

PASSO A PASSO

VALENTIM NETO

Vale.aga@hotmail.com

Qual a razão deste livreto?
Será que o seu objetivo é útil?
Haverá possibilidade de confundir os que o lerem?

Dentre as várias preocupações com que tenho me envolvido, depois de longo tempo, uma se destacou do conjunto; será que estou indicando, claramente, as atitudes possíveis e necessárias, para um caminhar mais tranquilo e firme nas trilhas apresentadas pelo mestre Jesus, o Cristo? O conhecimento, com razoável domínio, da Doutrina dos Espíritos e uma dose de “boa vontade” leva ao campo da direção, explanação e orientação aos frequentadores, simpatizantes e seguidores do Espiritismo.

Fique bem claro que classifico os espíritas de acordo com o tempo de REAL ESTUDO DOUTRINÁRIO, NO PENTATEUCO ESPÍRITA, e salvo raríssimas exceções, do seguinte modo:

- até dez (10) anos... APRENDIZES,
- até vinte (20) anos... INICIANTES,
- até trinta (30) anos... NOVATOS e
- quarenta (40), ou mais, anos... DISCÍPULOS.

Estão fora do absolutismo desta classificação os “sensitivos”, enquanto disciplinados e equilibrados.

Embora inicialmente pareça discriminatória a classificação, ela se justificará no desenvolver deste livreto.

TEMPO DE ESTUDO VERSUS TEMPO DE FIXAÇÃO

Os livros componentes da Doutrina dos Espíritos, principalmente o Pentateuco, são de fácil leitura. Kardec, como excelente pedagogo formado na escola de Pestalozzi, codificou-a de tal maneira que qualquer inteligência com cultura singela, quase dizendo que; quem souber ler entende perfeitamente a mensagem contida nos livros, mesmo não entendendo nada de filosofia, química, biologia e outros conhecimentos científicos - sejam da área de exatas ou de humanas -. Como o desenvolvimento da Codificação é apresentado de maneira gradual e direcionado para formar uma ideia crescente, sempre derivando a nova ideia da resposta anterior dada pelo Espírito da Verdade, É FUNDAMENTAL que seja estudada, SEMPRE, toda a Doutrina Espírita. Os livros obrigatórios destes estudos, pela ordem, são:

- O LIVRO DOS ESPÍRITOS,
- O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO,
- O LIVRO DOS MÉDIUNS,
- O CÉU E O INFERNO,
- A GÊNESE e
- OBRAS PÓSTUMAS.

Estes livros compõem o que muitos chamam de “PENTATEUCO ESPÍRITA”, embora sejam

seis títulos, o último da relação é considerado um complemento, isto é; um adendo. O real estudo compreende o repasse anual das três primeiras obras e bianual das outras.

A capacidade de fixação da leitura de uma matéria varia de pessoa para pessoa, desde a sua recepção ao tipo da matéria, até a sua característica física quanto à fixação do aprendizado.

É natural que ao ler, seja lá o que for, a pessoa vá formando um quadro de ideias, juntando o que está lendo ao que já está em seu conhecimento. Reservo para este ponto a observação de cunho espírita quanto a existências anteriores; os conhecimentos nelas adquiridos, os conhecimentos liberados para esta encarnação, os erros adquiridos de aprendizados anteriores e, até dos atuais.

Como o Espiritismo é novo, 1860, é muito difícil que encontremos encarnados que já o vivenciaram, sendo mais comum encontrarmos dentro do Espiritismo os encarnados vivenciados em outras doutrinas, e este é um ponto a ser muito observado, pois; cada pessoa apresenta um comportamento, religioso ou filosófico, carregado dos valores que traz das anteriores encarnações e até da atual. Os grupos que merecem ser “observados” no Espiritismo pertencem a ex-católicos, evangélicos, ex-cultos africanos e poucos pretensos esotéricos, sendo que os exotéricos são maioria.

É muito fácil distinguir a nossa vivência anterior:

- Tendência ao ritualismo formal; posição na mesa, cobertura e apetrechos na mesa, quadros nas paredes, tipo e cor da vestimenta, posição do corpo nos vários trabalhos do Centro, tipos de passes, passes prévios de limpeza, oração “cantada” com os presentes, grande incidência de maledicência grupal, Nossa Senhora..., Santo... etc. (Entender que Kardec utilizou certas formalidades gramaticais para não criar MAIS atritos com a religião dominante à época. As novas edições, de algumas editoras, já aboliram essas ‘titulações’ religiosas!)

- Tendência à extrema rigidez formal; “falsa pureza física” nos dias de trabalhos, cor das vestimentas, silêncio verbal, horários inflexíveis e implacáveis, penalização de exclusão, proibição de acesso etc.

Atendendo à minha própria classificação, RECONHEÇO em mim um APRENDIZ, apesar de estar com a Doutrina por mais de cinquenta (50) anos e, esse RECONHECER, eu considero o momento mais importante no estudo e vivência da Doutrina dos Espíritos.

O que é fundamental RECONHECER:

- meus erros e limitações,
- os possíveis vínculos com encarnações anteriores e os atuais,
- minhas potencialidades e possibilidades de utilizá-las,
- a minha disposição de enfrentar erros,
- o(s) erro(s) que posso enfrentar com êxito,
- a perenidade espiritual e me acalmar com o problema TEMPO,
- que certamente posso fazer o mínimo, embora duvidosamente deva fazer o máximo,
- que posso andar devagar, embora deva correr, porém, nunca parar!

No meu entendimento o APRENDIZ espírita o é quando:

- acredita com alguma convicção na reencarnação,
- acredita com correta convicção na atuação do mundo espiritual,
- acredita que é apenas um instrumento auxiliar para as atividades ditas espirituais,
- acredita com boa convicção que o principal é o Espírito!

Como certamente alguns não concordarão com essas premissas, torna-se necessário outro RECONHECIMENTO:

- é necessário que se dialogue (não brigando ou impondo), de preferência em grupo. Dialogar com civilidade sobre a Doutrina, em seu contexto completo, procurando cada um RECONHECER as suas limitações e possíveis erros, aceitando um proceder mais condizente com o valor doutrinário, caminhando para que, num futuro próximo ou distante, possa vivenciar corretamente os postulados doutrinários.

Devemos nos lembrar que tudo é gradual em nossa caminhada evolutiva:

- errávamos sem saber o certo,
- errávamos conhecendo algumas coisas certas,
- erramos conhecendo muitas coisas certas,
- erraremos sabendo o que é certo,
- faremos o certo por ser certo e, finalmente,
- faremos o certo naturalmente!

Se não houver orgulho (?), RECONHECEREMOS que transitamos do segundo para o terceiro estágio e, isto, indica nossa extrema necessidade de diálogo franco e jovial para o nosso bom caminhar evolutivo e de entendimento da Doutrina dos Espíritos, conseqüentemente, de como vivenciá-la!

A verdadeira VERDADE

Como é fácil de ser notado, até aqui só foram ditas verdades. Mas... Se são verdades, porque se coloca a nível de debate? Exatamente por serem verdades e não ser a VERDADE! Será que a verdade pode ser mentira? A verdade nunca será uma mentira, mas poderá ser interpretada de forma conveniente, portanto enganosa! Vejamos um exemplo:

- O MAL DEVE SER EXTIRPADO!

Será que isto é VERDADE ou só mais uma verdade? A história da humanidade nos apresenta uma série interminável de atitudes para “exterminar o mal”, e o que vemos? Sempre, por toda parte, em todas as etapas da civilização, o “mal” foi interpretado de acordo com a conveniência do dominador de plantão! O “extirpar o mal” sempre foi, e é, “limpar os empecilhos do nosso (meu) caminho”. O problema mais comum encontrado na história, mas muito grave, é o da prostituição, seja masculina ou feminina. Por que persiste até hoje apesar de todas as “atitudes” tomadas? Talvez persista pela razão de não identificarmos, em verdade, o que seja prostituição! Vejamos o que quer dizer essa palavra:

PROSTITUIR

[Do lat. prostituere, ‘expor’, ‘pôr à venda’.]

Verbo transitivo direto.

1. Iniciar na vida de prostituto; entregar à devassidão; desmoralizar, corromper.
2. Fig. Tornar vil ou degradante; degradar, aviltar, desonrar: prostituir a justiça.

Verbo transitivo direto e indireto.

3. Entregar, para que se prostitua: O miserável prostituiu a filha adotiva a um milionário.
4. Expor publicamente: As dançarinas prostituem o corpo aos olhos dos fregueses do cabaré.

Verbo pronominal.

5. Entregar-se à vida de pública devassidão; tornar-se prostituto.
6. Produzir (o artista ou o cientista de capacidade) obra artística ou científica com o objetivo exclusivo de enriquecer, desprezando princípios, ideias, ou a qualidade do trabalho: Muitos pintores de talento se prostituem, tornando-se verdadeiros comerciantes.
7. Fig. Desonrar-se, aviltar-se, praticando ações vergonhosas ou indecorosas; rebaixar-se: A justiça não pode prostituir-se.
8. Deixar-se corromper por suborno de favores.

Portanto, prostituta não é apenas aquela pessoa que mercadeja sexualmente o seu corpo, e menos ainda por cobrar “pouco”!

Mas voltemos às verdades. Como fica a nossa verdade a respeito do “extirpar o mal”? Se toda

prostituição é “mal”, extirparemos toda a humanidade! Como vemos; só é “mal” aquele que, por uma razão qualquer “de nosso interesse”, nos afete! Legal não! Como disse o Mestre: Ter olhos e não ver, ter ouvidos e não ouvir! Mas, se continuarmos nessa linha de pensamento, logo, logo, a minha verdade será mentira - e isso eu NÃO ACEITO! Viram a que situação nós chegamos, e se tornou claro que a verdade está amoldada aos interesses e conveniências daquele que a pronuncia.

Do exposto salta à vista e a correta razão o seguinte: devo RECONHECER as limitações das minhas verdades frente à VERDADE! Este RECONHECIMENTO começa na aceitação do valor absoluto do Espiritual e do relativo do Material.

Do RECONHECIMENTO da ação natural nos mundos Material e Espiritual, pois o animal irracional é puramente instintivo e o humano é misto, sendo instintivo pela matéria e inteligente pelo Espírito. Deste RECONHECIMENTO irá aflorar uma série de implicações práticas e teóricas. Não há qualquer novidade na fundamental necessidade desse RECONHECIMENTO, é sabido que a frase “Conhece-te a ti mesmo” foi dita a quatrocentos (400) anos antes da encarnação do Enviado Divino. Praticamente podemos pensar no seguinte: Como um mudo ensinaria alguém a falar? Como um surdo ensinaria alguém a ouvir? Como um cego ensinaria alguém a ver? Como um analfabeto ensinaria gramática a alguém?

Como nós, de boa vontade, estamos nos colocando, ou nos colocam, na posição de orientadores, devemos estar preparados para executar tal mister, sem cometer erros e sem dúvidas a respeito do alcance das nossas orientações. Para FALAR a respeito de qualquer assunto é só saber algo dele, já, para OPINAR sobre o assunto precisamos estar com muitas informações a respeito dele e, no caso de ORIENTAR precisamos estar completamente informados e já dominando o universo desse assunto.

Se dez pessoas, de idades e condição socioeconômicas diferentes forem convidadas a classificar, apenas por ver, uma comida diferente e que não conhecem, e se depois lhes pedissem para novamente classificar essa comida após ingeri-la, será que teríamos a mesma classificação antes e depois? Quantos fariam a mesma, ou similar, classificação? Alguns poderiam se recusar a comer? Quantos poderiam ter problemas digestivos? Quantos honestamente elogiariam a comida? Pensemos nessas pessoas como sendo nós, e a comida como sendo a Doutrina dos Espíritos, como seriam as respostas? Pensemos que VER, a Doutrina dos Espíritos, seria como se apenas lêssemos algum livro, ou todos os livros do Pentateuco espírita, já, INGERIR E DIGERIR, implica em ler, estudar, meditar e sentir. LER; muitos de nós lemos, ESTUDAR alguns de nós estudam, MEDITAR poucos de nós meditamos e, SENTIR, quantos de nós sentem? SENTIR é vivenciar; provar, comparar, confrontar etc.

O SENTIR é real quando fazemos conosco mesmo o jogo da verdade, para podermos nos dizer: CONHEÇO-ME A MIM MESMO! Aqui eu relembro a classificação que atrás apresentei e, acredito, começa a se tornar clara e justa.

É possível que nesta altura, alguns já se julguem inábeis para OPINAR E ORIENTAR. Se isso não ocorrer; PODE PARAR DE LER ESTE LIVRETO, VOCÊ NÃO PRECISA DELE! Mas se você se julgou inábil; O OBJETIVO DESTE LIVRETO É O DE ORIENTÁ-LO, CONTINUE A LÊ-LO, VOCÊ ESTÁ NO BOM CAMINHO!

A seguir será apresentada uma série de observações dentro de enunciados dos livros da Doutrina Espírita. Visam essas observações chamar a atenção para certas nuances a serem rigorosamente seguidas, pois elas ajudam a fixar corretamente valores contidos na Doutrina dos Espíritos. As partes em ‘*negrito itálico*’ são enunciados dos livros referentes a vários autores, as partes em ‘*italico*’ são enunciados de Kardec e as ‘normais’ são enunciados deste autor.

Vamos lá! Boa leitura!

CONTROLE UNIVERSAL DO ENSINAMENTO DOS ESPÍRITOS

A

Se a Doutrina Espírita fosse uma concepção puramente humana, ela não teria por garantia se-

não as luzes daquele que a tivesse concebido; ora, ninguém neste mundo teria a pretensão fundada de possuir só para si a verdade absoluta. Se os Espíritos que a revelaram tivessem se manifestado a um único humano, nada lhe garantiria a origem, porque seria preciso crer sobre a palavra em quem dissesse ter recebido seus ensinamentos. Admitindo uma perfeita sinceridade da sua parte, quando muito, poderia convencer as pessoas do seu meio; poderia ter seus seguidores, mas não chegaria jamais a reunir a todos.

Toda e qualquer comunicação dita do mundo espiritual, seja de qualquer teor, usando nomes de personalidades ilustres ou não, deve ser submetida à criteriosa análise do conteúdo doutrinário e comparação com as comunicações recebidas em outros Centros de outras localidades e quanto mais distantes melhor. Somente após esta análise ser positiva é que se poderá aceitar e divulgar a comunicação. Portanto, mensagem ou mensagens recebidas por um ou vários médiuns de uma localidade, e não fora dessa localidade, deve ser suspeita como de fascinação e alerta para os dirigentes, médiuns e trabalhadores das respectivas casas dessa localidade. Cuidados extremos devem ser tomados com o CRIVO DA RAZÃO quando houver sinais de FASCINAÇÃO!

B

Pela Lei de Deus a nova revelação chegou aos humanos por uma via mais rápida e mais autêntica; e os Espíritos foram levá-la de um polo a outro, manifestando-se por toda parte, sem dar a ninguém o privilégio exclusivo de ouvir sua palavra. Um humano pode ser enganado, pode enganar a si mesmo, mas isso não ocorreria quando milhões veem e ouvem a mesma coisa: é uma garantia para cada um e para todos. Aliás, pode-se fazer desaparecer um humano, mas não se pode fazer desaparecer as massas; podem-se queimar os livros, mas não se podem queimar os Espíritos; ora, queimem-se todos os livros, e a fonte da Doutrina dos Espíritos não seria, por isso, menos inesgotável, pelo fato mesmo de que ela não está na Terra, mas surge de toda parte e cada um a pode receber. Na falta dos humanos para propagá-la, haverá sempre os Espíritos, que alcançam todo o mundo e que ninguém pode atingir.

Destaque-se aqui a clareza do valor ABSOLUTO das coisas espirituais, e o RELATIVO das coisas humanas ou materiais. A doutrina é dita Doutrina dos Espíritos e não Doutrina dos Humanos. Pensar sempre nisso e considerar nas atitudes de OPINAR e ORIENTAR para não se enganar. “Na falta dos humanos para propagá-la, haverá sempre os Espíritos, que alcançam todo o mundo e que ninguém pode atingir”. Com a leitura desta frase e sua compreensão, entendemos que nós, os encarnados, podemos fazer muito pela divulgação da Doutrina dos Espíritos, mas, se não estivermos devidamente preparados, não devemos nos preocupar com essa divulgação, pois os irmãos desencarnados estão melhor qualificados e sempre prontos para divulgá-la!

C

São, pois, os próprios Espíritos, em realidade, que fazem a propaganda, com a ajuda dos inumeráveis médiuns que eles despertam de todos os lados. Se não tivesse havido senão um intérprete único, por mais favorecido que fosse, o Espiritismo seria pouco conhecido; o próprio intérprete, a qualquer classe socioeconômica que pertencesse, teria sido objeto de prevenções da parte de muitas pessoas; todas as nações não o teriam aceitado, ao passo que os Espíritos se comunicando por toda a parte, a todos os povos, a todas as seitas e a todos os partidos, são aceitos por todos. O Espiritismo não tem nacionalidade, está fora de todos os cultos particulares e não foi imposto por nenhuma classe social, uma vez que cada um pode receber instruções de seus parentes e de seus amigos de além-túmulo. Era preciso que fosse assim para que se pudessem chamar todos os humanos à fraternidade; se não tivesse se colocado sobre um terreno neutro, ele teria mantido as discussões ao invés de apaziguá-las.

“Despertam os médiuns”. Isto quer dizer que os Espíritos, conhecendo os encarnados que vieram com missões ou provas da mediunidade, os sensibilizam, isto é; fazem eles sentirem a presença

do mundo espiritual, quer queiram ou não sentir, mesmo quando o encarnado se nega ao seu compromisso de trabalho mediúnico. A atenção máxima do dirigente deve ser dada aos atos ANÍMICOS, para acompanhá-los, defini-los e esclarecer o sensitivo para o correto exercício mediânico. Animismo pode ser erro, mas geralmente é treinamento, só precisa ser consciente!

D

Esta universalidade no ensinamento dos Espíritos faz a força do Espiritismo, e é também a causa da sua propagação tão rápida; ao passo que a voz de um único humano, mesmo com o socorro da imprensa, empregaria séculos antes de chegar ao ouvido de todos, eis que milhares de vozes se fazem ouvir simultaneamente sobre todos os pontos da Terra, para proclamar os mesmos princípios, e transmiti-los aos mais incultos como aos mais cultos, a fim de que ninguém seja deserdado. É uma vantagem da qual não gozou nenhuma das doutrinas que surgiram até hoje. Se, pois, o Espiritismo é uma verdade, ele não teme nem a errada vontade dos humanos, nem as revoluções morais, nem as comoções físicas do globo, porque nenhuma dessas coisas pode atingir os Espíritos.

O absolutismo dos valores espirituais nos dá a tranquilidade necessária para caminhar com poucas preocupações e, assim sendo, observamos melhor onde estamos pisando.

E

Mas esta não é a única vantagem que resulta dessa posição excepcional; o Espiritismo aí encontra uma garantia poderosa contra as disputas que poderiam levantar, seja pela ambição de alguns, seja pelas contradições de certos Espíritos. Essas contradições são, seguramente, um obstáculo, mas que levam em si o remédio ao lado da doença.

As diferenças entre verdades e VERDADE.

F

Sabe-se que os Espíritos, em consequência da diferença que existe em seus estados evolutivos, estão longe de, individualmente, estarem na posse de toda a verdade; que não é dado a todos penetrar certos conhecimentos; que seu saber é proporcional à sua depuração moral; que os Espíritos aprendizes não sabem mais que os humanos, e menos que certos humanos; que há entre eles, como entre estes últimos, presunçosos e falso-sábios que creem saber o que não sabem e sistemáticos tomando suas ideias como a verdade; enfim, que os Espíritos corretos, aqueles que estão completamente desmaterializados, são os únicos despojados das ideias e preconceitos terrestres; mas sabe-se também que os Espíritos aprendizes não têm escrúpulos em se abrigarem sob nomes que tomam emprestados, para fazerem aceitar suas mentiras. Disso resulta que, para tudo que está fora do ensinamento exclusivamente moral, as revelações que cada um pode obter têm um caráter individual, com autenticidades relativas; que elas devem ser consideradas como opiniões pessoais de tal ou tal Espírito, e que haveria imprudência em aceitá-las e divulgá-las levianamente como verdades absolutas.

O primeiro controle é, sem dúvida, o da razão, ao qual é preciso submeter, sem exceção, tudo o que vem dos Espíritos; toda teoria que contraria o bom senso, à lógica rigorosa e os dados positivos que se possui, com qualquer nome respeitável que esteja assinada, deve ser rejeitada. Mas esse controle é incompleto em muitos casos, em consequência da insuficiência de conhecimento de certas pessoas, e da tendência de muitos em tomar seu próprio julgamento por único juiz da verdade. Em semelhante caso, que fazem os humanos que não têm em si mesmos uma confiança absoluta? Eles tomam o conselho de maior número, e a opinião da maioria é seu guia. Assim deve ser com respeito ao ensinamento dos Espíritos, que nos fornecem, eles mesmos, os meios de controle.

A Evocação de Espíritos só deve ser feita por pessoas de bom conhecimento doutrinário, com finalidades educativas e, NUNCA, com intenção fútil, brincadeira ou curiosidade.

G

A concordância no ensinamento dos Espíritos é, pois, o melhor controle; mas é preciso, ainda, que ela ocorra em certas condições. A menos segura de todas é quando o próprio médium interroga vários Espíritos sobre um ponto duvidoso; é bem evidente que, se está sob o império de uma obsessão ou se relaciona com um Espírito aprendiz, esse Espírito pode lhe dizer a mesma coisa sob nomes diferentes. Não há uma garantia suficiente na conformidade que se pode obter pelos médiuns de um único Centro, porque eles podem sofrer a mesma influência. A garantia única e séria do ensinamento dos Espíritos está na concordância que existe entre as revelações feitas espontaneamente, por intermédio de um grande número de médiuns, estranhos uns aos outros, e em diversos lugares.

Concebe-se que não se trata aqui de comunicações relativas a interesses secundários, mas das que se prendem aos próprios princípios da Doutrina dos Espíritos. A experiência prova que, quando um princípio novo deve receber sua solução, ele é ensinado espontaneamente sobre diferentes pontos ao mesmo tempo, e de maneira idêntica, se não quanto à forma, pelo menos quanto ao fundo. Se, pois, interessa a um Espírito formular um sistema excêntrico, baseado sobre suas próprias ideias, e fora da verdade, pode-se estar certo que esse sistema ficará circunscrito, e cairá diante da unanimidade das instruções dadas por toda parte, alhures, como já se tem disso vários exemplos (Roustaing é um deles!). Foi esta unanimidade que fez cair todos os sistemas parciais que despontaram na origem do Espiritismo, quando cada um explicava os fenômenos à sua maneira, e antes que se conhecessem as leis que regem as relações do mundo visível e do mundo invisível.

Tal é a base sobre a qual nos apoiamos quando formulamos um princípio da Doutrina dos Espíritos; não é porque está de acordo com as nossas ideias que o damos como verdadeiro; não nos colocamos, de modo algum, como juiz supremo da verdade, e não dizemos a ninguém: “crede em tal coisa, porque nós vo-la dizemos”. Nossa opinião não é, aos nossos próprios olhos, senão uma opinião pessoal que pode ser justa ou falsa, porque não somos mais infalíveis que um outro. Não é porque um princípio nos é ensinado que ele é para nós a verdade, mas porque recebeu a sanção da concordância.

Esse trecho final é de suma importância, leia-o, entenda-o e nunca mais o esqueça!

H

Na nossa posição, recebendo as comunicações de perto de mil Centros Espíritas sérios, disseminados sobre os diversos pontos do globo, estamos em condições de ver os princípios sobre os quais essa concordância se estabelece; é esta observação que nos tem guiado até hoje, e é, igualmente, a que nos guiará nos novos campos a que o Espiritismo está chamado a explorar. É assim que, estudando atentamente as comunicações chegadas de diversas partes, tanto da França como do exterior, reconhecemos, na natureza toda especial das revelações, que há tendência para entrar em um novo caminho, e que é chegado o momento de dar um passo à frente. Essas revelações, por vezes feitas com palavras veladas, frequentemente, passaram despercebidas para muitos daqueles que as obtiveram; muitos outros acreditaram tê-las com exclusividade. Tomadas isoladamente, para nós seriam sem valor; só a coincidência lhes dá gravidade; depois, quando é chegado o momento de liberá-las à luz da publicidade, cada um, então, se lembra de ter recebido instruções no mesmo sentido. É este o movimento geral que observamos e que estudamos, com a assistência dos nossos guias espirituais, e que nos ajuda a julgar da oportunidade para fazermos uma coisa ou dela nos esquecermos.

Este controle universal é uma garantia para a unidade futura do Espiritismo, e anulará todas as teorias contraditórias. É nele que, no futuro, se procurará o critério da verdade. O que fez o sucesso da Doutrina dos Espíritos formulada em O Livro dos Espíritos e em O Livro dos Médiuns

foi que, por toda parte, cada um pôde receber diretamente dos Espíritos a confirmação do que eles contêm. Se, de todas as partes, os Espíritos tivessem vindo contradizê-los, esses livros não teriam, depois de tanto tempo, suportado a sorte de todas as ideias fantásticas. O próprio apoio da imprensa não os teria salvado do esquecimento, ao passo que, privados desse apoio, não tiveram um caminho menos rápido, porque tiveram o apoio dos Espíritos, cuja correta vontade compensou, em muito, a errada vontade dos humanos. Assim o será com todas as ideias emanadas dos Espíritos ou de humanos que não puderem suportar a prova deste controle, do qual ninguém pode contestar o poder.

Suponhamos, pois, que alegrasse a certos Espíritos ditar, sob um título qualquer, um livro em sentido contrário; suponhamos mesmo que, numa intenção hostil, e com objetivo de desacreditar a Doutrina dos Espíritos, a cobiça suscitasse comunicações mentirosas; que influência poderia ter esses escritos se eles são desmentidos, de todos os lados, pelos Espíritos? Seria preciso se estar seguro é da adesão destes últimos, antes de lançar um sistema em seu nome. Do sistema de um só ao de todos, há a distância da unidade ao infinito. Que podem mesmo todos os argumentos dos contrários, sobre a opinião das massas, quando milhões de vozes amigas, partidas do espaço, vêm de todos os cantos do Universo, e no seio de cada família os desmentem vivamente? A experiência, sob esse aspecto, já não confirmou a teoria? Em que se tornaram todas essas publicações que deviam, supostamente, aniquilar o Espiritismo? Qual aquela que apenas lhe deteve a marcha? Até hoje, não se tinha encarado a questão sob este ponto de vista, um dos mais graves, sem dúvida; cada um contou consigo mesmo, mas sem contar com os Espíritos.

O princípio da concordância é, ainda, uma garantia contra as alterações que poderiam infligir ao Espiritismo as seitas que gostariam de se apoderar dele em seu proveito, e acomodá-lo à sua maneira. Quem tentasse desviá-lo do seu objetivo providencial, fracassaria, pela simples razão de que os Espíritos, pela universalidade de seu ensinamento, farão cair toda modificação que se afaste da verdade.

Resulta de tudo isso uma verdade capital: é que quem quisesse se colocar contra a corrente de ideias, estabelecidas e sancionadas, poderia causar uma pequena perturbação local e momentânea, mas jamais dominar o conjunto, mesmo no presente, e ainda menos no futuro.

Disso resulta mais: que as instruções dadas pelos Espíritos sobre os pontos da Doutrina dos Espíritos ainda não elucidados não seriam lei, porquanto ficariam isoladas; que elas não devem, por conseguinte, ser aceitas senão com todas as reservas e a título de informação.

Daí a necessidade de se ter, na sua publicação, a maior prudência, e, no caso em que se acreditasse dever publicá-las, importaria não as apresentar senão como opiniões individuais, mais ou menos prováveis, mas, tendo, em todos os casos, necessidade de confirmação. É esta confirmação que se precisa alcançar antes de apresentar um princípio como verdade absoluta, se não se quer ser acusado de leviandade ou de credulidade irrefletida.

Os Espíritos corretos procedem, nas suas revelações, com uma extrema sabedoria; eles não abordam as grandes questões da Doutrina dos Espíritos senão gradualmente, à medida que a inteligência está apta, com conhecimentos, para compreender verdades de uma ordem mais elevada, e que as circunstâncias são propícias para a emissão de uma ideia nova. É por isso que, desde o princípio, eles não disseram tudo, e não disseram tudo ainda hoje, não cedendo jamais à impaciência de pessoas apressadas que querem colher os frutos antes de amadurecidos. Seria, pois, supérfluo querer antecipar o tempo assinalado para cada coisa pela Providência, porque então, os Espíritos corretos recusariam positivamente seu concurso; mas os Espíritos aprendizes, pouco se incomodando com a verdade, respondem a tudo; é por essa razão que, sobre todas as questões prematuras, há sempre respostas contraditórias.

Os princípios acima não são o resultado de uma teoria pessoal, mas a consequência inevitável das condições nas quais os Espíritos se manifestam. É evidente que, se um Espírito diz uma coisa de um lado, enquanto que milhões de Espíritos dizem o contrário de outro lado, a presunção da verdade não pode estar com aquele que está só, ou quase só em sua opinião; ora, pretender ter razão sozinho contra todos, seria tão ilógico da parte de um Espírito, como da parte dos humanos. Os Espíritos corretos, se não se sentem suficientemente esclarecidos sobre uma questão, não a decidem jamais de um modo absoluto; eles declaram não tratá-la senão sob seu ponto de vista, e aconselham esperar sua confirmação.

Por grande, bela e justa que seja uma ideia, é impossível que ela reúna, desde o princípio, todas as opiniões. Os conflitos que daí resulta são a consequência inevitável do movimento que se opera; são mesmo necessários para melhor fazer ressaltar a verdade, e é útil que eles ocorram no princípio para que as ideias falsas sejam mais prontamente desgastadas. Os Espíritas que nisso concebem alguns temores devem estar, pois, tranquilizados. Todas as pretensões isoladas cairão, pela força das coisas, diante do grande e poderoso critério do controle universal.

Não é à opinião de um humano que se deverá aliar-se, mas à voz unânime dos Espíritos; não é um humano, não mais nós que um outro, que fundará a ortodoxia Espírita; não é, tampouco, um Espírito vindo se impor a quem quer que seja; é a universalidade dos Espíritos se comunicando sobre toda a Terra de acordo com a Lei de Deus; aí está o caráter essencial da Doutrina dos Espíritos, sua força e sua autoridade. A Lei de Deus só pode ser assentada sobre uma base inabalável, por isso não repousa sobre a cabeça frágil de um único humano.

É diante desse poderoso conjunto de Espíritos corretos, que não conhece nem os “ensinos secretos”, nem as rivalidades invejosas, nem as seitas, nem as nações, que virão se quebrar todas as oposições, todas as ambições, todas as pretensões à supremacia individual; que nós mesmos nos destruiríamos se quiséssemos substituir esses decretos soberanos pelas nossas próprias ideias; só ele decidirá todas as questões duvidosas, fará calar as dissidências, e dará razão, ou não, a quem de direito. Diante desse imponente acordo de todas as vozes do Céu, que pode a opinião de um humano ou de um Espírito? Menos que a gota d’água que se confunde no oceano, menos que a voz da criança, abafada pela tempestade.

A opinião universal, eis, pois, o juiz supremo, aquele que pronuncia em última instância: ela se forma de todas as opiniões individuais; se uma delas é verdadeira, não tem senão seu peso relativo na balança; se é falsa, não pode se impor sobre todas as outras. Nesse imenso conjunto, as individualidades se apagam, e está aí um novo revés para o orgulho humano.

Esse conjunto harmonioso já se desenha; ora, este lapso de tempo não passará sem que resplandeça com todo o seu brilho, de maneira a fixar todas as incertezas; porque até lá vozes poderosas terão recebido a missão de se fazerem ouvir para reunir os humanos sob a mesma bandeira, desde que o campo esteja suficientemente lavrado. A espera disso, aquele que flutuasse entre dois sistemas opostos poderia observar em que sentido se forma a opinião geral: é o índice certo do sentido no qual se pronuncia a maioria dos Espíritos sobre os diversos pontos onde eles se comuniquem; é um sinal não menos certo daquele dos dois sistemas que dominará.

“Disso resulta que, para tudo o que está fora do ensinamento exclusivamente moral, as revelações que cada um pode obter têm um caráter individual, com autenticidades relativas, que elas devem ser consideradas como opiniões pessoais de tal ou tal Espírito, e que haveria imprudência em aceitá-las e divulgá-las levemente como verdades absolutas”.

Para o estudante é importante guardar que, só existem dois tipos de comunicações: As de valor filosófico com sentido doutrinário e as de valor moral. As de sentido filosófico devem ser analisadas à luz da Doutrina Espírita, por exemplo: Pelo Livro dos Espíritos, e as de sentido moral devem ser analisadas, sempre, pelo Evangelho Segundo o Espiritismo. As que se revelarem, doutrinariamente, mais nobres e espirituais, podem ser acatadas.

SÓCRATES E PLATÃO, PRECURSORES DA IDEIA CRISTÃ E DO ESPIRITISMO

As grandes ideias não surgem nunca subitamente; as que têm por base a verdade, têm sempre seus precursores que lhe preparam parcialmente os caminhos; depois, quando os tempos são chegados, o Mundo espiritual envia um Espírito com a missão de resumir, coordenar e completar esses elementos esparsos, e formar-lhes um corpo; deste modo, a ideia não chegando bruscamente, encontra humanos plenamente dispostos a aceitá-la. Assim ocorreu com a ideia cristã, que foi pressentida vários séculos antes de Jesus, e da qual Sócrates e Platão foram os principais precursores.

Sócrates foi condenado tal qual um criminoso, vítima do fanatismo, por ter discordado das

crenças tradicionais, e colocado a virtude real acima da hipocrisia e da falsidade das formas, numa palavra, por ter combatido os preconceitos religiosos. Foi acusado pelos Fariseus do seu tempo, porque os houve em todas as épocas, de corromper a juventude, proclamando o dogma da unicidade de Deus, da imortalidade do Espírito e da vida futura. Da mesma forma, ainda, que não conhecemos a doutrina de Jesus senão pelos escritos dos seus discípulos, não conhecemos a de Sócrates senão pelos escritos do seu discípulo Platão.

Sócrates e Platão pressentiram a ideia cristã, encontrando-se igualmente em sua doutrina os princípios fundamentais do Espiritismo.

RESUMO DA DOCTRINA DE SÓCRATES E DE PLATÃO

- I -

O humano é um Espírito encarnado. Antes da sua encarnação, ele existia unido aos tipos primordiais, às ideias do verdadeiro, do correto e do belo; deles se separa em se encarnando e, recordando seu passado, está mais ou menos atormentado pelo desejo de a eles retornar.

Não se pode enunciar mais claramente a distinção e a independência do princípio inteligente e do princípio material; por outro lado, é a doutrina da pré-existência do Espírito, da vaga intuição que ele conserva de outro mundo ao qual aspira, e de sua sobrevivência ao corpo físico, de sua saída do mundo espiritual para se encarnar, e de sua reentrada no mesmo mundo depois do desencarne.

Como Espíritos nós conhecemos o mundo espiritual, mas, ao encarnarmos, nos é apagado esse conhecimento, pelo menos de forma consciente. No inconsciente, ou supraconsciente, permanece todo o conhecimento e moral que adquirimos. Por esta razão podemos dizer que “sabemos” quando estamos errados ou certos, mas, o nosso egoísmo e orgulho deturpam nossa correta decisão.

- II -

O Espírito se extravia e se perturba quando se serve do corpo físico para considerar qualquer objeto; tem vertigens como se estivesse bêbado, porque se liga a coisas que são, por sua natureza, sujeitas a mudanças; ao passo que, quando contempla sua própria essência, ele se dirige para o que é puro, eterno, imortal e, sendo da mesma natureza, fica aí ligado tanto tempo quanto o possa; então seus descaminhos cessam porque está unido ao que é imutável, e esse estado do Espírito é o que se chama a ‘sabedoria’.

Assim também se ilude o humano que considera as coisas de baixo, terra-a-terra, do ponto de vista material; para apreciá-las com justeza, é preciso vê-las de cima, quer dizer, do ponto de vista espiritual. O verdadeiro sábio, pois, deve, de alguma sorte, isolar o Espírito do corpo físico, para ver com os olhos do Espírito. É o que ensina o Espiritismo.

Quando aceitamos o absolutismo dos valores espirituais e relativismo dos valores materiais.

- III -

Enquanto tenhamos nosso corpo físico, e o Espírito se encontre mergulhado nessa materialidade, jamais possuiremos o objeto dos nossos desejos: a VERDADE. Com efeito, o corpo físico nos suscita mil obstáculos pela necessidade que temos de cuidá-lo; ademais, ele nos enche de desejos, de apetites, de temores, de mil quimeras e de mil tolices, de maneira que, com ele, é impossível ser consciente um instante. Mas, se não é possível nada conhecer com pureza enquanto o Espírito está unido ao corpo físico, é preciso de duas coisas uma: ou que não se co-

nheça jamais a VERDADE ou que se venha a conhecê-la depois do desencarne. Livres da loucura do corpo físico, então, conversaremos, é de esperar-se, com Espíritos igualmente livres, e conheceremos por nós mesmos a essência das coisas. Por isso, os verdadeiros sábios se exercitam para desencarnar e o desencarne não lhes parece de nenhum modo temível.

Eis aí o princípio das faculdades do Espírito, obscurecidos por intermédio dos órgãos corporais físicos, e da expansão dessas faculdades depois do desencarne. Mas não se trata aqui senão de Espíritos corretos; não ocorre o mesmo com os Espíritos aprendizes.

- IV -

O Espírito aprendiz, nesse estado, está entorpecido e é arrebatado de novo para o mundo visível pelo horror daquilo que é invisível e imaterial, ele erra, então, diz-se, ao redor dos mausoléus e dos túmulos, perto dos quais viu, por vezes, fantasmas tenebrosos, como devem ser as imagens dos Espíritos que deixaram o corpo físico sem estarem inteiramente puros, e que retém alguma coisa da forma material, o que faz com que o olhar espiritual possa percebê-los. Esses não são os Espíritos dos corretos, mas dos errôneos, que são forçados a errarem nesses lugares, onde carregam os erros da sua encarnação anterior, e onde continuam a errar, até que os apetites inerentes à forma material, que se deram, conduzam-nos a um corpo físico; e, então, eles retomam, sem dúvida, os mesmos costumes que, durante sua encarnação anterior, foram o objeto de suas predileções.

Não só o princípio da reencarnação está aí claramente exposto, mas o estado dos Espíritos que estão ainda sob o império da matéria, está descrito tal como o Espiritismo o mostra nas evocações. Há mais: está dito que a reencarnação num corpo material é uma consequência da impureza do Espírito, enquanto que os Espíritos purificados estão livres dela. O Espiritismo não diz outra coisa; acrescenta, apenas, que o Espírito que tomou corretas resoluções na erradicidade, e que tem conhecimentos adquiridos, leva, em renascendo, menos erros, mais de virtudes, e mais de ideias intuitivas que não tivera em sua anterior encarnação; e que, assim cada existência marca para ele o progresso intelectual, em conhecimentos e moral.

- V -

Os daimons, “Espíritos”, enchem o espaço que separa o Céu da Terra; são o laço que une o Grande Todo consigo mesmo. A DIVINDADE, NÃO ENTRANDO JAMAIS EM COMUNICAÇÃO DIRETA COM O HUMANO; é por intermédio dos daimons, “Espíritos”, que os deuses se relacionam e conversam com ele, seja durante a vigília, seja durante o sono.

A palavra daimon, que deu origem a demônio, não era tomada no errado sentido na antiguidade, como entre os modernos; não se dizia exclusivamente dos seres errôneos, mas de todos os Espíritos em geral, entre os quais distinguíam-se os Espíritos corretos, chamados deuses, e os Espíritos aprendizes, ou daimons propriamente ditos, que se comunicavam diretamente com os humanos. O Espiritismo diz também que os Espíritos povoam o espaço; que Deus não se comunica com os humanos senão por intermédio dos Espíritos corretos, encarregados de transmitir suas leis; que os Espíritos se comunicam com os humanos durante a vigília e durante o sono. Substituí a palavra “daimon” pela palavra “Espírito” e tereis a Doutrina dos Espíritos; colcai a palavra “Anjo” e tereis a Doutrina Cristã.

- VI -

A preocupação constante do filósofo, “sábio”, (tal como o compreendiam Sócrates e Platão) é tomar o maior cuidado com o Espírito, menos por esta vida, que não é senão um instante, do que em vista da eternidade. Se o Espírito é imortal, não é mais sábio viver com vistas à eternidade?

O Cristianismo e o Espiritismo ensinam a mesma coisa.

É a aceitação do absolutismo dos valores espirituais!

- VII -

Se o Espírito é imaterial, depois desta vida material, ele deve seguir para um mundo igualmente invisível e imaterial, da mesma forma que o corpo físico, em se decompondo, retorna à matéria. Importa somente distinguir bem o Espírito correto, verdadeiramente imaterial, que se nutre, como Deus, de Ciências e de pensamentos, do Espírito aprendiz, manchado de impurezas materiais que o impedem de se elevar até o divino, e o retêm nos lugares de sua morada terrestre.

Sócrates e Platão, como se vê, compreendiam perfeitamente os diferentes graus de desmaterialização do Espírito; eles insistem sobre a diferença de situação que resulta para ele sua pureza maior ou menor. O que eles diziam por intuição, o Espiritismo o prova por numerosos exemplos que coloca sob nossos olhos.

- VIII -

Se o desencarne fosse a dissolução total do humano, seria um grande lucro para os errados, depois da sua morte, acabarem, ao mesmo tempo, seus corpos físicos, seu Espírito e seus vícios. Aquele que ornou o Espírito, não de um enfeite estranho, mas do que lhe é próprio, só este poderá esperar tranquilamente a hora da sua partida para o outro mundo.

Em outros termos, é dizer que o materialismo, que proclama o nada depois do desencarne, seria a anulação de toda responsabilidade moral ulterior, e, por consequência, um excitante ao erro; que o erro tem tudo a ganhar com o nada: que só o humano que se despojou de seus vícios e se enriqueceu de virtudes pode esperar tranquilamente o despertar na vida espiritual. O Espiritismo nos mostra, pelos exemplos que coloca diariamente sob nossos olhos, quanto é penosa para o errôneo a passagem da vida material para a vida espiritual e a reentrada nesta.

- IX -

O corpo físico conserva os vestígios bem marcados dos cuidados que com ele se tomou, ou dos acidentes que experimentou; ocorre o mesmo com o Espírito. Quando ele está despojado do corpo físico, carrega os traços evidentes do seu caráter, de suas afeições e as marcas que cada ato da sua vida lhe deixou. Assim, a maior infelicidade que possa atingir o humano, é a de ir para o outro mundo com o Espírito carregado de erros. Tu vês, Calicles, que nem tu, nem Pólus, nem Górgias, não saberíeis provar que se deve levar uma outra vida que nos será útil quando estivermos lá embaixo. De tantas opiniões diversas, a única que permanece inabalável, é a que vale mais receber que cometer uma injustiça e que, antes de todas as coisas, deve-se aplicar, não em parecer humano correto, mas a sê-lo. (Diálogos de Sócrates com seus discípulos, na sua prisão).

Aqui se encontra este outro ponto capital, confirmado hoje pela experiência, de que o Espírito aprendiz conserva as ideias, as tendências, o caráter e as paixões que tinha quando encarnado. Esta máxima: “vale mais receber que cometer uma injustiça”, não é toda cristã? É o mesmo pensamento que Jesus exprime por esta figura: “Se alguém vos bate sobre uma face, estendei-lhe ainda a outra”.

- X -

De duas coisas uma: ou a morte é uma destruição absoluta, ou ela é a passagem de um Espírito para um outro lugar. Se tudo deve se exterminar, a morte será como uma dessas raras noites que passamos sem sonho e sem nenhuma consciência de nós mesmos. Mas se a morte não é senão uma mudança de morada, a passagem para um lugar onde os mortos devem se reunir, que felicidade nele reencontrar aqueles a quem se conheceu! Meu maior prazer seria o de examinar de perto os habitantes dessa morada, e de aí distinguir, como aqui, aqueles que são sábios daqueles que creem sê-lo e não o são. Mas é hora de nos deixarmos, eu para morrer, vós para viver. (Sócrates a seus juízes).

Segundo Sócrates, os humanos que viveram sobre a Terra, se reencontram depois do desencarne e se reconhecem. O Espiritismo no-los mostra continuando as relações que tiveram, de tal sorte que o desencarne não é nem uma interrupção, nem uma cessação da vida espiritual, mas uma transformação, sem solução de continuidade. Tivessem Sócrates e Platão conhecido os ensinamentos que Jesus daria quinhentos anos mais tarde, e os que os Espíritos dão atualmente, e não haveriam de falar de outra forma. Nisso não há nada que deve surpreender, se se considera que as grandes verdades são eternas, e que os Espíritos as deveram conhecer antes de virem encarnar, para onde as trouxeram; que Sócrates, Platão e os grandes filósofos de seu tempo puderam estar mais tarde entre aqueles que secundaram Jesus na sua divina missão, e que foram escolhidos precisamente porque tinham, mais que os outros, a compreensão de seus sublimes ensinamentos; que eles podem, enfim, hoje, fazer parte da plêiade de Espíritos encarregados de virem ensinar aos humanos as mesmas verdades.

XI -

Não é preciso nunca retribuir injustica por injustica, nem fazer erro a ninguém, qualquer seja o erro que se nos tenha feito. Poucas pessoas, entretanto, admitirão este princípio, e as pessoas que estão divididas não devem senão se desprezar umas às outras.

Não está aí o princípio da caridade, que nos ensina a não retribuir o erro com o erro, e de perdoar aos adversários?

Este enunciado é de fundamental interesse, principalmente a sentença final: “*Poucas pessoas, entretanto, admitirão este princípio, e as pessoas que estão divididas não devem senão se desprezar umas às outras*”. Ora, - as pessoas que estão DIVIDIDAS -, não nos lembra do nosso estágio evolutivo espiritual e de nossos maiores problemas; EGOÍSMO e ORGULHO! O egoísmo nosso nos diz que, estamos sempre certos! e nos orgulhamos muito disso! Neste ponto ficamos numa bifurcação em nossa caminhada; uma nos mantém em nosso caminho, a outra nos modifica - é o da humildade! Feitas estas colocações, cabe a cada um decidir o caminho a tomar. Se continuarmos no mesmo caminho, que conhecemos muito bem e nos deliciamos nele, indicando que não estamos prontos para reconhecer os valores espirituais eternos. Já, se decidirmos pelo outro caminho, o da humildade cristã, é sinal que conhecemos as agruras que este contém, não por si, mas pelo que fizemos nos encarnes pretéritos. Portanto, agora é fácilimo e confortável ficarmos no caminho em que estamos acostumados. O outro é apavorante para o nosso egoísmo e orgulho! Mas, quer queiramos ou não, teremos que caminhar nas trilhas da humildade, é só questão de tempo e de encarnações!

XII -

É pelos frutos que se reconhece a árvore. É preciso qualificar cada ação segundo o que ela produz: chamá-la errada quando dela provém o erro, correta quando dela nasce o certo.

Esta máxima “É pelos frutos que se reconhece a árvore” se encontra textualmente repetida várias vezes no Evangelho.

XIII -

A riqueza é um grande perigo. Todo humano que ama a riqueza não ama nem a si, nem o que está em si, mas a uma coisa que lhe é ainda mais estranha que aquela que está em si.

“Não se pode amar, servir, a dois senhores”, parábola dos ensinamentos de Jesus.

XIV -

As mais belas orações e os mais belos sacrifícios agradam menos a Divindade que um Espírito virtuoso que se esforça por assemelhar-se a Ela. Seria uma coisa grave se os deuses tivessem mais consideração para com as nossas oferendas que pelo nosso Espírito; por esse meio, os mais culpáveis poderiam se lhes tornarem favoráveis. Mas não, não há de verdadeiramente justo e sábio senão aqueles que, por suas palavras e pelos seus atos, desempenhem-se do que devem aos deuses e aos humanos.

O valor das intenções é superior ao do desconhecimento, mas as realizações são superiores a tudo. Aprender e fazer; é o caminho do progresso espiritual. A qualidade maior daquele que CONHECE A SI MESMO é saber a sua real capacidade. Reconhece que deve FALAR E FAZER, mas, também reconhece se não está pronto para FAZER, então SABE que só deve FALAR do verdadeiro caminho; o da humildade e moral preconizada por Jesus Cristo! Sabe que gradualmente virá a força interna necessária para que, então, possa também FAZER!

XV -

Chamo humano vicioso a esse amante vulgar que ama o corpo físico antes que o Espírito. O amor está por toda parte na Natureza, que nos convida a exercitar nossa inteligência; é encontrado até nos movimentos dos astros. É o amor que orna a Natureza de seus ricos tapetes; ele se enfeita e fixa sua morada lá onde encontra flores e perfumes. É ainda o amor que dá a paz aos humanos, a calma ao mar, o silêncio aos ventos e o sono à dor.

O amor, que deve unir os humanos por um laço fraternal, é uma consequência dessa teoria de Platão sobre o amor universal como lei natural. Sócrates tendo dito que “o amor não é um deus nem um mortal, mas um grande daimon”, quer dizer, um grande Espírito presidindo ao amor universal, esta afirmação lhe foi, sobretudo, imputada como crime.

O amor proposto e vivido por Jesus, o Cristo, é a meta a ser atingida pelos que aspiram a não mais encarnar num mundo de “resgates e expiações”.

XVI -

A virtude não se pode ensinar, ela vem por um dom de Deus àqueles que a possuem.

É aproximadamente a doutrina cristã sobre a graça; mas, se a virtude é um dom de Deus, é um favor, que se pode pedir, porque ela não é concedida a todo o mundo; por outro lado, se é um dom, ela é sem mérito para aquele que a possui. O Espiritismo é mais explícito; ele diz que aquele que possui a virtude a desenvolve por seus esforços em existências sucessivas, em se despojando, pouco a pouco, das suas imperfeições. A graça é a força da qual a Lei de Deus favorece todo humano de boa vontade, para se despojar do erro e para fazer o certo.

Deus nos deu, doou um dom, o principal - a inteligência! As virtudes nós vamos adquirindo, desenvolvendo e aprimorando pelo evolutivo espiritual nas encarnações.

XVII -

É uma disposição natural, a cada um de nós, se aperceber bem menos dos nossos defeitos que dos de outrem.

O Evangelho diz: “Vedes o galho no olho do vosso vizinho, e não vedes a árvore que está no vosso”.

É a principal atenção que se deve ter ao realizar o “conhece-te a ti mesmo”. Esquecer de olhar os erros dos outros e nos fixarmos em descobrir os nossos.

XVIII -

Se os médicos fracassam na maioria das doenças, é que tratam o corpo físico sem o Espírito, e que, o todo não estando em bom estado, é impossível que a parte se porte bem.

O Espiritismo dá a chave das relações que existem entre o Espírito e o corpo físico, e prova que há reação incessante de um sobre o outro. Ele abre, assim, um novo caminho à Ciência e, em lhe mostrando a verdadeira causa de certas doenças, lhe dá os meios de combatê-las. Quando ela se inteirar da ação do elemento espiritual na economia material, fracassará menos.

É natural que assim seja, neste ponto do evolutivo espiritual, pois ainda nos é mais importante a matéria. Ainda estamos mais preocupados com o tributo a César que com os amanhã!

XIX -

Todos os humanos, a começar desde a infância, fazem muito mais erros do que acertos.

Estas palavras de Sócrates tocam a grave questão da predominância do erro sobre a Terra, questão insolúvel sem o conhecimento da pluraridade dos mundos e da destinação da Terra, onde não habita senão uma pequena fração da Humanidade, num determinado estágio evolutivo. Só o Espiritismo lhe dá a solução.

Típico acontecimento em todos os mundos de “resgates e expiações”!

XX -

Há sabedoria em não crer saber aquilo que tu não sabes.

Isto vai endereçado às pessoas que criticam aquilo de que, frequentemente, não sabem a primeira palavra. Platão completa esse pensamento de Sócrates, dizendo: “Experimentemos primeiro torná-los, se isto é possível, mais honestos em palavras; senão, não nos preocupemos com eles, e não procuremos senão a verdade. Esforcemo-nos em nos instruir, mas não nos injuriemos”. É assim que devem agir os Espíritas com respeito aos seus contraditores, de correta ou errada fé. Revivesse Platão hoje, e encontraria as coisas aproximadamente como no seu tempo, e poderia ter a mesma linguagem. Sócrates também encontraria pessoas para se escarnecerem de sua crença nos Espíritos, e tratá-lo de louco, assim como a seu discípulo Platão. Foi por ter professado esses princípios que Sócrates foi primeiro ridicularizado, depois acusado de impiedade, e condenado a beber cicuta (veneno).

Aquele que não faz o ciclo completo de estudos engana a si mesmo e, também, àqueles que creem nele.

SÍNTESE

No sentido tropológico podemos visualizar o resultado final daquele que se propõe a FALAR das verdades. Ao correr do tempo, aquelas verdades começam a incomodar os que optaram por permanecer no fácil caminho e, como devem ocultar seus erros, passam então a perseguir as palavras da verdade, na tentativa de “matá-las”, mas como não se matam palavras verdadeiras, utilizam o único expediente que conhecem muito bem; a MALEDICÊNCIA! E não dirigem essa maledicência contra as palavras, e sim contra aquele que FALA. Passam a denegrir, de todas as formas mais torpes e vis, ao irmão que FALA! Envenenam a vida e a fama daquele que FALA, procuram afastá-lo, ou contrariá-lo, dos círculos de decisão, na única forma que sabem: querem “matá-lo” a qualquer custo e por qualquer razão, por mais irracional que seja! É possível que você conheça algum irmão que se comporte desta horrível maneira, se conhecer; procure se afastar dele o mais rápido possível, pois ele carrega uma quantidade de veneno capaz de “matar” vários irmãos. O mais interessante disto tudo é que o venenoso não percebe que está injetando em si mesmo o seu veneno e que este veneno vai “matá-lo” em próximas encarnações, mas ele não acredita nisto! Logo mais, em outras jornadas e pela lei divina, descobrirá o efeito do seu veneno!

ALGUNS ENSINOS DO MESTRE DOS MESTRES

EU NÃO VIM DESTRUIR A LEI

Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; eu não vim destruí-los, mas dar-lhes cumprimento; porque eu vos digo em verdade que o Céu e a Terra não passarão, antes que tudo o que está na Lei de Deus não seja cumprido perfeitamente, até um único jota e um só ponto. (Mateus, cap. V, v. 17, 18).

Jesus, o Cristo, nos afirma que a Terra passará, gradativamente, a ser “mundo regenerador”, “mundo fraterno” e “mundo feliz”, depende apenas de nós a vivência nesses mundos!

MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

“Tornou, pois, a entrar Pilatos no tribunal, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o Rei dos Judeus? Respondeu-lhe Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, certo que os meus ministros haviam de dialogar para que eu não fosse entregue aos judeus; mas por agora o meu reino não é daqui. Disse-lhe então Pilatos: Logo, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu o dizes, que eu sou rei. Eu não nasci nem vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade; todo aquele que é da verdade ouve a minha voz”. (João, cap. XVIII, 33 - 37).

Realmente, ao procurarmos estudar e meditar à procura da verdade; ouvimos a voz de Jesus, o Cristo, a nos orientar corretamente.

HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DO PAI

Que vosso coração não se turbe. Crede em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa do Pai; se assim não fosse, eu já vos teria dito, porque eu me vou para vos preparar o lugar e depois que eu tenha ido e que vos tenha preparado o lugar, eu voltarei e vos retomarei para mim, a fim de que lá onde eu estiver aí estejais também. (João, cap. XIV, v. 1, 2 e 3).

(Há muitas moradas na casa do Pai;...) São vários os níveis elevatórios espirituais. (... porque eu me vou para vos preparar o lugar...) Desencarnando Jesus confirmou a profecia de sua vinda como Emissário Divino. (... e depois que eu tenha ido e que vos tenha preparado o lugar,...)

Com a confirmação da profecia, também vimos que seu ensino é o verdadeiro. (... *eu voltarei e vos retomarei para mim, a fim de que lá onde eu estiver aí estejais também.*) Com a vivência de seus ensinamentos ele voltará ao nosso coração e, estaremos com ele para sempre!

NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO

Jesus, tendo vindo para os lados de Cesaréia de Felipe, interrogou seus discípulos e lhes disse: que dizem as pessoas quanto ao Filho do Homem (o Enviado)? Quem dizem que eu sou? Eles lhe responderam: Alguns dizem que sois João Batista, outros Elias, outros Jeremias ou algum dos profetas. Jesus lhes disse: E vós outros, quem dizeis que eu sou? Simão Pedro, tomando a palavra lhe disse: Vós sois o Cristo, o Filho de Deus vivo. Jesus lhe respondeu: Sois bem-aventurado, Simão, filho de Jonas, porque não foi nem a carne (matéria) nem o sangue (emotivo) que vos revelaram isso, mas nosso Pai que está nos Céus. (Mateus, cap. XVI, v. 13 a 17; Marcos, cap. VIII, v. 27 a 30).

O Cristo era aguardado como um Messias salvador. O Enviado divino faria a redenção. Israel entendia essa redenção no sentido material. Pedro vai entendê-lo espiritualmente.

(Redenção: - Ajuda ou recurso capaz de livrar ou salvar alguém de situação aflitiva ou perigosa. - Rel. A salvação oferecida por Jesus Cristo na cruz, com ênfase no aspecto de libertação da escravidão ao erro.)

Entretanto Herodes, o Tetrarca, ouvindo falar de tudo o que Jesus fazia, estava sem entender; porque uns diziam que João ressuscitara de entre os mortos, outros que Elias apareceu, e outros que um dos antigos profetas ressuscitara. Então, Herodes disse: Eu fiz cortar a cabeça a João, mas quem é este de quem ouvi falar tão grandes coisas? E ele tinha vontade de vê-lo (Marcos, cap. VI, v. 14 e 15; Lucas, cap. IX, v. 7 a 9).

(após a transfiguração). Seus discípulos o interrogaram dizendo: Por que, pois, os escribas dizem que é preciso que Elias venha antes? Mas Jesus lhes respondeu: É verdade que Elias deve vir e restabelecer todas as coisas; mas eu vos declaro que Elias já veio, e não o conheceram, mas o trataram como lhes aprouve. É assim que eles farão sofrer o Filho do Homem (o Enviado). Então seus discípulos compreenderam que era de João Batista que lhes havia falado. (Mateus, cap. XVII, v. de 10 a 13; Marcos, cap. IX, v. 11 a 13).

Ora, desde o tempo de João Batista, até o presente, o reino dos Céus é tomado pela violência, e são os violentos que o obtém; porque, até João, todos os Profetas assim também como a lei, profetizaram; e se quereis compreender o que vos disse, é ele mesmo o Elias que deve vir. Ouça aquele que tem ouvidos para ouvir. (Mateus, cap. XI, v. de 12 a 15).

(Velho Testamento) Aqueles do vosso povo que se tenha feito morrer, viverão de novo; aqueles que estavam mortos ao redor de mim, ressuscitarão. Despertai do vosso sono e cantai os louvores de Deus, vós que habitais na poeira; porque o orvalho que cai sobre vós é um orvalho de luz, e porque arruinareis a Terra e o reino dos gigantes. (Isaías, cap. XXVI, v. 19).

(Velho Testamento) Mas quando o humano está morto uma vez, que seu corpo físico, separado do Espírito, está consumido, em que se torna ele? O humano estando morto uma vez, poderia reviver de novo? Nessa guerra, em que me encontro todos os dias da minha vida, espero que minha transformação chegue. (Job, cap. XIV, v. 10, 14. Tradução de Le Maître de Sacy)

Quando o humano morre, perde toda a sua força e expira; depois, onde está ele? Se o humano morre, reviverá? Esperarei todos os dias do meu combate, até aquele em que me chegue alguma transformação? (Idem. Tradução protestante de Osterwald).

Quando o humano está morto, ele vive sempre; terminando os dias de minha existência terres-

tre, esperarei, porque a ela voltarei de novo. (Idem. Versão da Igreja grega).

Todos estes itens que se reportam à reencarnação, ora usam o nome ressurreição, ora só esperança. O poder dominante; seja religioso, militar ou político, não admitia a reencarnação, mesmo quatro séculos depois de Sócrates e Platão apresentarem, sob a visão filosófica, a reencarnação como a culminância da justiça divina. Jesus, o Cristo, a apresenta sob a visão espiritual. Embora ambos falassem do mesmo assunto, sob enfoques diferentes, foram condenados à morte por “perturbarem” a ordem vigente. Mas se um era apenas um filósofo local, o outro era um Enviado divino para toda a humanidade. Ainda hoje é grande o número de “perturbados”, pois não querem voltar para reparar seus terríveis erros! Podem não querer, mas, a Lei é a Lei, e terão que voltar!

BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os que são perseguidos pela injustiça, porque o reino dos Céus é para eles. (Mateus, cap. V, v. 4, 6, e 10).

Vós sois bem-aventurados, vós que sois humildes, porque o reino dos Céus é para vós. Vós sois bem-aventurados, vós que agora tendes fome de saber, porque sereis saciados. Vós sois felizes, vós que agora chorais das injustiças, porque rireis. (Lucas, cap. VI, v. 20, 21).

Mas, ai de vós, egoístas! Porque tendes vossa consolação neste mundo. Ai de vós que estais saciados de orgulho, porque tereis fome de amor. Ai de vós que debochas agora, porque sereis reduzidos ao pranto e às lágrimas. (Lucas, cap. VI, v. 24 e 25).

Quando nos desesperamos e “choramos” por não sentir o Espírito, estamos no ponto ideal de sermos consolados pelas mensagens do mundo espiritual. Quando a mentira espiritual dos outros, se opondo às nossas verdades espirituais, nos faz sofrer injustiças diversas, exultemos humildemente de alegria; a luz está bem próxima de nós!

O JESUS CONSOLADOR

Vinde a mim, todos vós que penais e que estais sobrecarregados e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós, e aprendei de mim que sou brando e humilde de coração, e encontrareis o repouso dos Espíritos; porque meu jugo é suave e meu fardo é leve. (Mateus, cap. XI, v. 28 a 30).

Se vós me amais, guardai meus mandamentos; e eu pedirei ao Pai, e ele vos enviará um outro Consolador, a fim de que permaneça eternamente convosco: o Espírito de Verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê e não o conhece. Mas quanto a vós, conhecê-lo-eis porque permanecerá convosco e estará em vós. Mas o Consolador, que é o Santo-Espírito, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo aquilo que eu vos tenha dito. (João, cap. XIV, v. 15, 16, 17 e 26).

O Consolador prometido é o Espírito de Verdade, a plêiade de Espíritos que dirigiu a Kardec, através de inumeráveis médiuns, mensagens do mundo espiritual para serem codificadas, gerando o que conhecemos como a Codificação, ou seja; a Doutrina dos Espíritos.

BEM-AVENTURADOS OS SIMPLES DE ESPÍRITO

Bem-aventurados os simples de Espírito, porque deles é o reino dos Céus. (Mateus, cap. V, v.

3).

Nesse mesmo tempo, os discípulos se aproximaram de Jesus e lhe disseram: Quem é o maior no reino dos Céus? Jesus, tendo chamado uma criança, colocou-a no meio deles e lhes disse: eu vos digo em verdade que se vós não vos converterdes, e se não vos tornardes como crianças, não entrareis no reino dos Céus. Todo aquele, pois, que se humilhar e se tornar pequeno como esta criança será o maior no reino dos Céus, e todo aquele que recebe em meu nome uma criança, tal como acabo de dizer, é a mim que recebe. (Mateus, cap. XVIII, v. 1 a 5).

Jesus entrou num dia de sábado na casa de um dos principais Fariseus, para aí tomar sua refeição, e aqueles que lá estavam o observaram. Então, considerando como os convidados escolhiam os primeiros lugares, ele lhes propôs esta parábola, dizendo: Quando fordes convidados para bodas, não tomeis neles o primeiro lugar, temendo que se encontre entre os convidados uma pessoa mais considerada que vós, e que aquele que vos tiver convidado não venha vos dizer: Dai vosso lugar a este, e que então estejais diminuídos em vos dirigir com vergonha ao último lugar. Mas, quando fordes convidados, ide vos colocar no último lugar, a fim de que, quando aquele que vos tiver convidado vier, vos diga: Meu amigo, subi mais alto. E então isso será um motivo de glória diante daqueles que estarão à mesa convosco, porque todo aquele que se eleva será rebaixado, e todo aquele que se rebaixa será elevado. (Lucas, cap. XIV, v. 1 e de 7 a 11).

Então Jesus disse estas palavras: Eu vos rendo glória, meu Pai, Senhor do Céu e da Terra, por haverdes ocultado essas coisas aos sabichões e aos orgulhosos, e por as haver revelado aos simples e aos pequenos. (Mateus, cap. XI, v. 25).

Quem quiser ser o maior; seja o servidor! Viver e vivenciar na humildade e simplicidade é o caminho da luz.

BEM-AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

Bem-aventurados aqueles que têm puro o coração, porque verão a Deus. (Mateus, cap. V, v. 8).

Apresentaram-lhe, então, criancinhas, a fim de que ele as tocasse; e como seus discípulos afastassem com palavras duras àqueles que as apresentavam, Jesus vendo isso os advertiu e lhes disse: Deixai vir a mim as criancinhas, e não as impeçais; porque o reino dos Céus é para aqueles que se lhes assemelham. Eu vos digo em verdade, todo aquele que não receber o reino de Deus como uma criança, nele não entrará. E as tendo abraçado, as abençoou, impondo-lhes as mãos. (Marcos, cap. X, v. de 13 a 16).

Aprendestes o que foi dito aos Antigos: Não cometereis adultério. Mas eu vos digo que todo aquele que tiver olhado um humano com um errôneo desejo por ele, já cometeu adultério com ele, em seu coração. (Mateus, cap. V, v. 27 e 28).

A palavra adultério não deve ser entendida aqui no sentido exclusivo de sua acepção própria, mas em sentido mais geral; Jesus, frequentemente, a empregou por extensão para designar o erro; falsidade, mentira, traição etc. todo errôneo pensamento, como, por exemplo, nesta passagem: “porque se alguém se envergonhar de mim e de minhas palavras entre essa raça adúltera e pecadora, o Filho do Homem (o Enviado) se envergonhará também dele, quando vier acompanhado dos puros Espíritos na glória de seu Pai. (Marcos, cap. VIII, v. 38)”.

A verdadeira pureza não está somente nos atos, mas também no pensamento, porque aquele que tem o coração puro não pensa mesmo em errar; foi isso que Jesus quis dizer: ele condena o erro, mesmo em pensamento, porque é um sinal de impureza.

Então seus discípulos, se aproximando dele, lhe disseram: Sabeis que os Fariseus, tendo ouvido o que acabais de dizer, disso se escandalizaram? Mas ele lhes respondeu: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada. Deixai-os; são cegos que conduzem cegos; se um cego conduz um outro, ambos caem no fosso. (Mateus, cap. XV, v. de 1 a 20).

A plantação de Deus são os Espíritos corretos que orientam a humanidade e os encarnados que os ouvem e seguem suas orientações. As outras plantas, assim como na parábola do joio, serão “arrancadas” no tempo da colheita.

Enquanto ele falava, um Fariseu pediu-lhe que jantasse em sua casa, e Jesus para lá se dirigindo, colocou-se à mesa. O Fariseu começou então a dizer para si mesmo: Por que não lavou as mãos antes do jantar? Mas o Senhor lhe disse: Vós outros, Fariseus, tendes grande cuidado em limpar o exterior do copo e do prato; mas o interior de vossos corações está cheio de rapinas e de iniquidades. Insensatos que sois! Aquele que fez o exterior não fez também o interior? (Lucas, cap. XI, v. 37 a 40).

Este é, possivelmente, o nosso maior problema: observar, julgar e condenar as exterioridades! Vemos o cisco no olho, a remela, os dentes não escovados, o cabelo despenteado, a barba não feita, a roupa indevida, a carne, o cigarro, a bebida etc. Os reais valores do ser humano estão escondidos, internos, no Espírito, não estão na carne, isto é, na matéria. Precisamos nos educar mentalmente a fim de não ficarmos observando, julgando e condenando as exterioridades em nossos irmãos de jornada.

Se vossa mão ou vosso pé vos é um motivo de escândalo, cortai-os e atirai-os longe de vós; é bem melhor para vós que entreis no reino dos céus não tendo senão um pé ou uma só mão, do que terdes dois e serdes lançados no geena. E se vosso olho vos é motivo de escândalo, arrancai-o e lançai-o longe de vós; é melhor para vós que entreis no reino dos céus não tendo senão um olho, que terdes os dois e serdes precipitados no geena. (Mateus, cap. XVIII, v. de 6 a 11. - Cap. V, v. 29 e 30).

Perceber que são “cortadas” apenas as exterioridades sem vontade; materiais. As mãos e os pés só fazem o que o Espírito quer. Os olhos só veem o que o Espírito quer. Se nós achamos que os erros estão nos órgãos materiais estamos terrivelmente enganados. Podemos mutilar nosso corpo físico, mas restará o grande e único culpado: o Espírito!

BEM-AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO BRANDOS E PACÍFICOS

Bem-aventurados aqueles que são brandos, porque eles possuirão a Terra. (Mateus, cap. V, v. 4).

Bem-aventurados os pacíficos, porque eles serão chamados filhos de Deus. (idem, v. 9).

Brando: - Que cede facilmente à pressão; mole, tenro, macio, flexível. - Meigo, manso: - Suave, doce, ameno. - Lento, vagaroso, frouxo.

Pacífico: - Amigo da paz; sossegado, manso, tranquilo.

Aquele que conhece verdades e as vivencia torna-se tranquilo, suave, meigo, simples, pois encontra e desfruta da paz de Espírito. Nesse estado suas atitudes passam a serem exemplos muito fortes, os outros notam que ele está diferente.

BEM-AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

Bem-aventurados aqueles que são misericordiosos, porque eles próprios obterão misericórdia. (Mateus, cap. V, v. 7).

Misericórdia: - Compaixão suscitada pela miséria alheia. - Indulgência, graça, perdão. - Piedade ou socorro.

A Misericórdia é o conjunto de sentimentos e atitudes amorosas para com um irmão necessitado.

Se perdoardes aos irmãos os erros que eles fazem contra vós, vosso Pai celestial vos perdoará também vossos erros, mas se não perdoardes aos irmãos quando eles vos ofendem, vosso Pai, também, não vos perdoará as ofensas. (Idem, cap. VI, v. 14, 15).

Se vosso irmão errou contra vós, ide lhe exhibir seu erro em particular, entre vós e ele; se ele vos escuta, tereis ganho o vosso irmão. Então Pedro se aproximando, lhe disse: Senhor, quantas vezes perdorei ao meu irmão quando ele houver errado contra mim? Será até sete vezes? Jesus lhe respondeu: Eu não vos digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes. (Idem, cap. XVIII, v. 15, 21, 22).

Reconciliai-vos o mais depressa, com o vosso adversário, enquanto estais com ele no caminho, a fim de que vosso adversário não vos entregue ao juiz, e que o juiz não vos entregue ao ministro da justiça, e que não sejais aprisionado. Eu vos digo em verdade, que não saireis de lá, enquanto não houverdes pago até o último ceitil. (Mateus, cap. V, v. 25, 26).

Se, pois, quando apresentardes vossa oferenda ao altar vós vos lembrardes que o vosso irmão tem alguma coisa contra vós, deixai a vossa dádiva aí ao pé do altar, e ide antes reconciliar-vos com o vosso irmão, e depois voltai para oferecer vossa dádiva. (Mateus, cap. V, v. 23, 24).

Perdoar é reconhecer os erros que praticamos contra nossos irmãos e rapidamente fazer por repará-los, independente do estágio evolutivo deles. Isto só se consegue com muito estudo, meditação e vivência, pois só assim é que entenderemos o verdadeiro perdão e o praticaremos com tranquilidade de consciência.

Por que vedes um galho no olho do vosso irmão vós que não vedes uma árvore no vosso olho? Ou como dizeis ao vosso irmão: Deixai-me tirar um galho do vosso olho, vós que tendes uma árvore no vosso? Hipócritas, tirai primeiramente a árvore do vosso olho, e então vereis como podereis tirar o galho do olho do vosso irmão. (Mateus, cap. VII, v. 3 a 5).

Não julgueis, a fim de que não sejais julgados; porque vós sereis julgados segundo houverdes julgado os outros; e se usará para convosco da mesma medida da qual vos usastes para com eles. (Mateus, cap. VII, v. 1, 2).

Então os Escribas e os Fariseus lhe conduziram uma mulher que tinha sido surpreendida em adultério, e a colocaram de pé no meio do povo dizendo a Jesus: Mestre, esta mulher acaba de ser surpreendida em adultério: ora, Moisés nos ordena na lei para lapidar as adúlteras. Qual é, pois, sobre isso, vosso sentimento? Eles diziam isso tentando-o, a fim de ter do que acusá-lo. Mas Jesus, abaixando-se, riscava com o dedo sobre a terra. Como continuassem a interrogá-lo, ele se ergueu e lhes disse: Aquele dentre vós que estiver sem erro, lhe atire a primeira pedra. Depois, abaixando-se de novo continuou a riscar sobre a terra. Mas eles, ouvindo-o falar assim, se retiraram um após outro, os velhos saindo primeiro; e assim Jesus permaneceu só com a mulher, que estava no meio da praça.

Então Jesus, se levantando, lhe disse: Mulher, onde estão os vossos acusadores? Ninguém vos condenou? Ela lhe disse: Não, Senhor. Jesus lhe respondeu: Eu também não vos condenarei. Ide, e, no futuro, não erreis mais. (João, cap. VIII, v. de 3 a 11).

Os velhos saindo primeiro; Os velhos, os antigos, costumes de julgar aos outros, devem ser os

primeiros a saírem de nós. Os julgamentos só devem ser feitos à luz de um sólido conhecimento da Lei de Deus. E voltamos ao estudar, meditar e vivenciar. A Doutrina dos Espíritos nos apresenta os valores absolutos do mundo espiritual; a Lei de Deus. Só quando a vivermos poderemos julgar.

AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

Os Fariseus, tendo sabido que ele tinha feito calar a boca aos Saduceus, reuniram-se; e um deles, que era doutor da lei, veio lhe fazer esta pergunta para o tentar: Mestre, qual é o maior mandamento da lei? Jesus lhe respondeu: Amareis o Senhor vosso Deus de todo o vosso coração, de todo o vosso Espírito; é o maior e o primeiro mandamento. E eis o segundo, que é semelhante àquele: Amareis vosso próximo como a vós mesmos. Toda a lei e os profetas estão contidos nesses dois mandamentos. (Mateus, cap. XXII, v. 34 a 40).

Fazei aos humanos tudo o que quereis que eles vos façam; porque é a lei e os profetas. (idem, cap. VII, v. 12).

Tratai todos os humanos da mesma forma que querieis que eles vos tratassem. (Lucas, cap. VI, v. 31).

Queremos para nós tudo de bom e melhor, façamos isso a nossos irmãos e aguardemos a Lei de Deus se manifestar a nosso respeito. Será que temos essa fé na Lei de Deus?

O reino dos Céus é comparado a um rei que quis acertar as contas dos seus servidores; e tendo começado a fazê-lo, se lhe apresentou um deles que lhe devia dez mil dinheiros. Mas como ele não tinha os meios de lhos restituir, seu senhor recomendou que o vendessem a ele, sua mulher e seus filhos, e tudo o que ele tinha, para satisfazer a sua dívida. O servidor, lançando-se-lhe aos pés, suplicou-lhe dizendo: Senhor, tende um pouco de paciência e eu lhe restituirei o total. Então o senhor desse servidor, tocado de compaixão o deixou ir e perdoou-lhe a dívida. Mas esse servidor, mal tendo saído, encontrando um de seus companheiros que lhe devia cem dinheiros, tomou-o pela garganta, quase sufocando-o e dizendo-lhe: Restitui-me o que me debes. E seu companheiro lançando-se-lhe aos pés suplicou-lhe dizendo: Tende um pouco de paciência e eu vos restituirei o total. Mas ele não quis escutá-lo; e se indo, fe-lo colocar na prisão, para nela o ter até que lhe restituísse o que lhe devia.

Os outros servidores, seus companheiros, vendo o que se passava, extremamente aflitos, foram informar seu senhor de tudo o que havia ocorrido. Então o senhor, fazendo-o vir, lhe disse: Errado servidor, eu vos isentei de tudo o que me devíeis, porque me pedistes isso; não seria preciso, pois, que tivésseis piedade do vosso companheiro, como tive piedade de vós? E o senhor, penalizando-o, o entregou às mãos dos carrascos, até que pagasse tudo o que lhe devia. É assim que o Pai, que está no Céu, vos tratará, se cada um não perdoar, do fundo do coração, ao seu irmão, os erros que lhe tiverem cometido. (Mateus, cap. XVIII, v. 23 a 35).

Com o sentimento e critérios que cobrarmos aos nossos irmãos as suas dívidas, erros, assim mesmo serão cobrados as nossas dívidas, erros. Essa é uma das boas razões para, rapidamente, aprendermos a realmente perdoar, esquecendo totalmente as dívidas, erros, que nossos irmãos tenham feito, ou fazem, conosco. Cada esquecimento, lúcido e real, das dívidas de nossos irmãos para conosco, é uma carta de crédito que obtemos.

Então os Fariseus, tendo-se retirado, decidiram entre si surpreendê-lo em suas palavras. Mandaram-lhe, pois, seus discípulos, com os Herodianos, dizer-lhe: Senhor, sabemos que sois verdadeiro, e que ensinais o caminho de Deus pela verdade, sem considerar a quem quer que seja, porque não considerais a pessoa nos humanos; dizei-nos, pois, vosso conselho sobre isto: é-nos permitido pagar o tributo a César, ou de não pagá-lo?

Mas Jesus, conhecendo a sua malícia, lhes disse: Hipócritas, porque me tentais? Mostrai-me a peça de dinheiro que se dá para o tributo. E tendo eles lhe apresentado uma moeda, Jesus lhes disse: De quem é esta imagem e esta inscrição? De César, disseram-lhe. Então Jesus lhes respondeu: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. Tendo ouvido falar dessa maneira, admiraram sua resposta e, deixando-o, se retiraram. (Mateus, cap. XXII, v. 15 a 22; Marcos, cap. XII, v. 13 a 17).

Esta é a melhor prova do absolutismo dos valores espirituais. Jesus, o Cristo, recomendou seguir a regra material, pois esta não representava nenhum valor elevatório. O dinheiro pode ajudar-nos a obras materiais, imediatas, mas nunca eleva o Espírito por si só. Pode nos ajudar a lapidar o nosso egoísmo e orgulho ao nos afastar da idolatria ao mundo material.

AMAI OS VOSSOS ADVERSÁRIOS

Aprendestes que foi dito: Amareis vosso amigo e odiareis vossos adversários. E eu vos digo: Amai os vossos adversários, fazei o certo àqueles que vos odeiam e orai por aqueles que vos perseguem e vos caluniam, a fim de que sejais os filhos de vosso Pai que está nos Céus, que faz erguer o Sol sobre os corretos e sobre os errôneos, e faz chover sobre os justos e os injustos; porque se não amardes senão aqueles que vos amam, que recompensa disso tereis? Os publicanos não o fazem também? E se não saudardes senão os vossos amigos que fazeis nisso mais que os outros? Os publicanos não o fazem também? Eu vos digo que se a vossa justiça não for mais abundante que a dos Escribas e dos Fariseus, não entrareis no reino dos Céus. (Mateus, cap. V, v. 20 e 43 a 47).

Se não amardes senão aqueles que vos amam, que recompensa tereis, uma vez que as pessoas de vida errônea amam também aqueles que as amam? E se não fazeis o certo senão àqueles que vo-lo fazem, que recompensa tereis, uma vez que as pessoas de vida errônea fazem a mesma coisa? E se vós não emprestais senão àqueles de quem esperais receber o mesmo favor, que recompensa tereis, uma vez que as pessoas de vida errônea se emprestam mutuamente para receber a mesma vantagem? Mas, por vós, amai os vossos adversários, fazei o certo a todos, e emprestai sem disso nada esperar, e então vossa recompensa será muito grande, e sereis os filhos do Altíssimo, que é justo para os ingratos e mesmo para os errôneos. Sede, pois, cheios de misericórdia, como vosso Deus é cheio de misericórdia. (Lucas, cap. VI, v. 32 a 36).

Tendes aprendido que foi dito: olho por olho e dente por dente. Eu vos digo para não resistirdes ao erro que se vos queiram fazer; mas se alguém vos bate na face direita, apresentai-lhe também a esquerda; e se alguém quer demandar convosco para tomar vossa túnica, abandonai-lhe também vossa capa; e se alguém quer vos constranger a fazer mil passos com ele, fazei ainda dois mil. Dai àquele que vos pede e não repilais àquele que quer vos tomar emprestado. (Mateus, cap. V, v. 38 a 42).

Quando estudamos, meditamos e vivenciamos a Doutrina dos Espíritos, desperta em nós os valores absolutos do Espírito. A partir daí entendemos que egoísmo, orgulho, prepotência, ambição etc. só pertencem ao nosso aprendizado, em forma de prova ou missão, e passamos a enfrentá-los, sejam os nossos ou dos irmãos para conosco, com tranquilidade e confiança. Entendendo que, superando-os sem qualquer perturbação, estaremos dando mais um passo adiante na nossa evolução espiritual.

QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Tomai cuidado de não fazer as vossas corretas obras diante dos humanos para serem vistas por eles, de outro modo não receberéis a recompensa de vosso Pai que está nos Céus. Então,

quando derdes esmolas, não façais soar a trombeta diante de vós, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem honrados pelos humanos. Eu vos digo em verdade, que receberam sua recompensa. Mas quando derdes esmola, que a vossa mão esquerda não saiba o que faz a vossa mão direita; a fim de que a esmola esteja em segredo; e vosso Pai que vê o que se passa em segredo, dela vos entregará a recompensa. (Mateus, cap. VI, v. 1 a 4).

Enquanto não domarmos o nosso egoísmo, orgulho e vaidade, prepotência e ambição, não conseguiremos ajudar aos nossos irmãos desinteressadamente. Portanto: estudar, meditar e vivenciar a Doutrina dos Espíritos o mais rápido que pudermos.

Jesus tendo descido da montanha, uma grande multidão de povo o seguiu; e ao mesmo tempo um leproso veio a ele e o adorou dizendo-lhe: Senhor, se quiserdes, podereis me curar. Jesus estendendo a mão, tocou-o e lhe disse: Eu o quero, estais curado; e no mesmo instante a lepra foi curada. Então Jesus lhe disse: Guardai-vos de falar disto a alguém; mas ide vos mostrar aos sacerdotes e ofereci o dom prescrito por Moisés, a fim de que isso lhes sirva de testemunho. (Mateus, cap. VIII, v. 1 a 4).

Com a vivência da Doutrina dos Espíritos, teremos a fé necessária para ajudarmos nossos irmãos e, não será mais tão importante para nós, respeitar as regras do mundo material.

Jesus, estando sentado defronte do gazofilácio (lugar para depositar as oferendas ao templo), considerava de que maneira o povo nele atirava o dinheiro, e que várias pessoas ricas tinham colocado muito. Veio também uma pobre viúva, que nele colocou somente duas pequenas moedas. Então Jesus tendo chamado seus discípulos lhes disse: Eu vos digo em verdade, esta pobre viúva deu mais do que todos aqueles que colocaram no gazofilácio; porque todos os outros deram de sua abundância, mas esta deu de sua pobreza, tudo mesmo o que tinha e tudo o que lhe restava para viver. (Marcos, cap. XII, v. 41 a 44 - Lucas, cap. XXI, v. 1 a 4).

A ajuda “com o que sobra” é a que fazemos agora, às vezes, devemos crescer para nos livrar do domínio material e podermos fazer a ajuda total. Assim como Jesus, o Cristo, entregou seu corpo para o nosso aprendizado, com amor total; chegaremos a imitá-lo quando prontos para tal atitude. A vivência da Doutrina dos Espíritos nos prepara para esse estado elevatório.

Ele disse também àquele que o havia convidado: Quando derdes a jantar ou a cear, para isso não convideis nem vossos amigos, nem vossos irmãos, nem vossos parentes, nem vossos vizinhos que serão ricos, de medo que eles vos convidem em seguida, a seu turno, e que, assim, retribuam o que haviam recebido de vós. Mas quando fizerdes um festim, convidai para ele os pobres, os mutilados, os coxos e os cegos; e estareis felizes porque não terão meios para vo-lo retribuir; porque isso vos será retribuído na ressurreição dos justos.

Não devemos distribuir nossas benesses aos que não precisam, podem pagar, mas aos necessitados, que não podem pagar. Só a vivência da Doutrina dos Espíritos nos dá luz a esse entendimento.

Um daqueles que estavam à mesa, tendo ouvido essas palavras, lhe disse: Feliz aquele que comer do pão no reino de Deus! (Lucas, cap. XIV, v. 12 a 15).

Feliz aquele que comer do pão no reino de Deus! O “pão” é o alimento sublime, Jesus, o Cristo, o disse. O alimento do Espírito é o conhecimento e, hoje, esse alimento crístico está representado pela Doutrina dos Espíritos, depende de nossa atitude ingeri-lo.

HONRAI A VOSSO PAI E A VOSSA MÃE

Vós sabeis os mandamentos: não cometereis adultério; não matareis; não furtareis; não prestareis falsos testemunhos; não fareis erro a ninguém; honrai a vosso pai e a vossa mãe. (Marcos, cap. X, v. 19; Lucas, cap. XVIII, v. 20; Mateus, cap. XIX, v. 19).

(Velho Testamento) Honrai a vosso pai e a vossa mãe, a fim de viverdes longo tempo sobre a terra, que o Senhor vosso Deus vos dará. (Decálogo; Êxodo, cap. XX, v. 12).

E tendo chegado à casa, nela se reuniu uma tão grande multidão de povo, que não podiam mesmo tomar seu alimento. Seus parentes, tendo sabido disso, vieram para se apoderarem dele, porque diziam que ele havia perdido o Espírito.

Entretanto, sua mãe e seus irmãos tendo vindo, e ficando do lado de fora, mandaram chamá-lo. Ora, o povo estava sentado ao seu redor, e lhe disse: Vossa mãe e vossos irmãos estão lá fora vos chamando. Mas ele lhes respondeu: Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos? E olhando aqueles que estavam sentados ao seu redor. Eis, disse, minha mãe e meus irmãos; porque todo aquele que faz a vontade de Deus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe. (Marcos, cap. III, v. 20, 21 e 31 a 35; Mateus, cap. XII, v. de 46 a 50).

Não pode ficar qualquer dúvida na interpretação dessa passagem do Evangelho. Jesus, o Cristo, se referia ao absolutismo dos valores espirituais: todos somos irmãos! Pai e mãe se referem ao mundo material, merecem ser amados e respeitados pelo que fizeram, às suas maneiras, pelos filhos. Temos que entender que os pais também estão em prova, ou missão, referente ao processo elevatório deles. Podemos ajudá-los a crescer, mas, para isto, é necessário que cresçamos espiritualmente.

FORA DA CARIDADE NÃO HÁ ELEVÇÃO

(Coloquei elevação no lugar de salvação, pois entendo que fica mais claro o objetivo)

Ora, quando o Filho do Homem (o Enviado) vier em sua majestade, acompanhado de todos os puros Espíritos, se assentará no trono da sua glória; e todas as nações estando reunidas diante dele, separará uns dos outros, como um pastor separa as ovelhas dos bodes, e colocará as ovelhas de um lado, e os bodes do outro lado.

Então o rei dirá àqueles que estarão de um lado: Vinde, vós que fostes benditos pelo Pai, possuí o reino que vos foi preparado desde o início do mundo; porque eu tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, tive necessidade de alojamento e me alojastes; estive nu e me vestistes; estive doente e me visitastes; estive na prisão e viestes me ver.

Então os justos lhe responderão: Senhor, quando foi que vos vimos com fome e vos demos de comer, ou com sede e vos demos de beber? Quando foi que nós vos vimos sem teto e vos alojamos, ou sem roupa e vos vestimos. E quando foi que vos vimos doente ou na prisão e viemos vos visitar? E o rei lhes responderá: Eu vos digo em verdade, quantas vezes o fizestes com relação a um destes mais pequenos de meus irmãos, foi a mim mesmo que o fizestes.

E dirá, em seguida, àqueles que estarão do outro lado: Retirai-vos de mim, errados, ide para os mundos atrasados, que foram preparados para vós e para seus seguidores; porque eu tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber, tive necessidade de teto e não me alojastes; estive nu e não me vestistes; estive doente e na prisão e não me visitastes.

Então eles lhe responderão também: Senhor, quando foi que vos vimos com fome, com sede, ou sem roupa, ou doente, ou na prisão, e deixamos de vos assistir? Mas ele lhes responderá: Eu vos digo em verdade, todas as vezes que deixastes de dar essas proteções a um desses mais pequenos, deixastes de dá-las a mim mesmo.

E então estes irão para o resgate terreno, e os justos para a vida espiritual. (Mateus, cap. XXV, v. 31 a 46).

Este será um momento do nosso estágio evolutivo, ou o atingimos e não mais necessitaremos encarnar, ou tornaremos a encarnar até atingir esse estágio.

Então um doutor da lei, tendo se levantado, disse-lhe para o tentar: Mestre, o que é preciso que eu faça para possuir a vida eterna? Jesus lhe respondeu: Que é o que está escrito na lei? Que ledes nela? Ele lhe respondeu: Amareis o Senhor vosso Deus de todo o vosso coração, de todas as vossas forças e de todo o vosso Espírito, e vosso próximo como a vós mesmos. Jesus lhe disse: Respondestes muito bem; fazei isso e vivereis.

Mas esse humano, querendo parecer que era justo, disse a Jesus: E quem é meu próximo? E Jesus, tomando a palavra, lhe disse:

Um homem, que descia de Jerusalém para Jericó, caiu nas mãos de ladrões que o despojaram, cobriram-no de feridas e se foram, deixando-o semimorto. Aconteceu, em seguida, que um Sacerdote descia pelo mesmo caminho e tendo-o percebido, passou do outro lado. Um Levita, que veio também para o mesmo lugar, tendo-o considerado, passou ainda do outro lado. Mas um Samaritano que viajava, chegando ao lugar onde estava esse homem, e tendo-o visto, foi tocado de compaixão por ele. Aproximou-se, pois, dele, derramou óleo e vinho em suas feridas e as enfaixou; e tendo-o colocado sobre seu cavalo, conduziu-o a uma hospedaria, cuidou dele. No dia seguinte, tirou dois dinheiros e os deu ao hospedeiro, dizendo: Tende bastante cuidado com este homem, e tudo o que despenderdes a mais, eu vos restituirei no meu regresso.

Qual desses três vos parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões? O doutor da lei lhe respondeu: Aquele que exerceu a misericórdia para com ele. Ide pois, lhe disse Jesus, e fazei o mesmo. (Lucas, cap. X, v. 25 a 37).

Como somos todos filhos do mesmo Pai eterno, fica claro que somos irmãos, portanto próximos uns dos outros.

Mas os Fariseus, tendo sabido que ele tapara a boca aos Saduceus, reuniram-se; e um deles, que era doutor da lei, veio lhe fazer esta pergunta para o tentar: Mestre, qual é o maior mandamento da lei? Jesus lhe respondeu: Amareis o Senhor vosso Deus de todo o vosso coração, de todo o vosso Espírito. Eis aí o maior e o primeiro mandamento. Eis o segundo que é semelhante a este: Amareis vosso próximo como a vós mesmos. Toda a lei e os profetas estão contidos nesses dois mandamentos. (Mateus, cap. XXII, v. 34 a 40).

Amareis vosso próximo como a vós mesmos. Sendo conscientes e justos, nos será fácil atender o segundo mandamento e estaremos prontos para realizar o primeiro.

Ainda quando eu falasse todas as línguas dos humanos, e mesmo a língua dos Espíritos, se não tivesse caridade não seria senão como o som do bronze, ou um barulho de prato metálico; e quando eu tivesse o dom de profecia, penetrasse todos os mistérios, e tivesse uma perfeita ciência de todas as coisas; quando tivesse ainda toda a fé possível, até transportar as montanhas, se não tivesse a caridade eu nada seria. E quando tivesse distribuído meus bens para alimentar os pobres, e tivesse entregue meu corpo físico para ser queimado, se não tivesse caridade, tudo isso não me serviria de nada.

A caridade é paciente; é doce e correta; a caridade não é invejosa; não é temerária e precipitada; não se enche de orgulho; não é desdenhosa; não procura seus próprios interesses; não se melindra e não se irrita com nada; não suspeita erroneamente; não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo aceita.

Agora, estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade permanecem; mas, entre elas, a mais excelente é a caridade. (Paulo, 1.a Epístola aos Coríntios, cap. XIII, v. 1 a 7 e 13).

O estado de “caridade” só pode ser atingido com o estudo, meditação e vivência plena da Doutrina dos Espíritos, ou seja: Ser um perfeito Cristão!

NÃO SE PODE SERVIR A DOIS DEUSES

Ninguém pode servir a dois senhores; porque, ou odiará a um e amará ao outro, ou se afeiçoará a um e desprezará o outro. Não podeis servir, ao mesmo tempo, ao Espírito e à matéria. (Lucas, cap. XVI, v. 13).

Então um jovem se aproximou dele e lhe disse: Bom Mestre, o que é preciso que eu faça para adquirir a vida eterna? Jesus lhe respondeu: Por que me chamais bom? Só Deus é bom.

Quando aceitamos que nos chamem de “bom”, estaremos demonstrando que ainda somos egoístas.

Se quereis entrar na vida espiritual, guardai os mandamentos. Quais mandamentos? disse-lhe. Jesus lhe disse: Não matareis; não cometereis adultério; não furtareis; não direis falso testemunho. Honrai a vosso pai e a vossa mãe, e amai o vosso próximo como a vós mesmos.

O jovem lhe respondeu: Tenho guardado todos esses mandamentos desde a minha juventude; que me falta ainda? Jesus lhe disse: Se quereis ser perfeito, ide, vendei o que tendes e dai-o aos pobres, e tereis um tesouro no Céu; depois, vinde e me segui. O jovem, ouvindo essas palavras, foi-se embora muito triste, porque tinha grandes bens materiais. E Jesus disse aos seus discípulos: Em verdade vos digo que é bem difícil que um rico em bens materiais entre no reino dos Céus. Digo-vos ainda uma vez: É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico em bens materiais entrar no reino dos Céus. (Mateus, cap. XIX, v. 16 a 24. Lucas, cap. XVIII, v. 18 a 25. Marcos, cap. X, v. 17 a 25).

Então um humano lhe disse do meio da multidão: Mestre, dissei a meu irmão que divida comigo a herança que nos coube. Mas Jesus lhe disse: Ó humano! Quem me estabeleceu para vos julgar ou para fazer vossas partilhas? Depois lhe disse: Tende cuidado em vos guardar de toda avareza; porque por mais rico que o humano esteja, sua vida não depende dos bens materiais que ele possua.

E lhe disse em seguida esta parábola. Havia um humano rico, cujas terras tinham produzido extraordinariamente; e ele mantinha em si mesmo estes pensamentos: Que farei, porque não tenho lugar onde eu possa guardar tudo o que colhi? Eis, disse ele, o que farei: Derrubarei meus celeiros e os construirei maiores e aí colocarei toda a minha colheita e todos os meus bens; e direi ao meu corpo físico: Meu corpo, tu tens muitos bens reservados para vários anos; repousa, come, bebe, ostenta. Mas a Lei de Deus ao mesmo tempo disse a esse humano: Insensato que és! Vai ser retomado teu Espírito esta noite mesmo; e para quem será o que amontoaste?

É isso o que acontece àquele que amontoa tesouros para si mesmo, e que não é rico diante de Deus. (Lucas, cap. XII, v. 13 a 21).

Tudo demonstra que o absolutismo dos valores espirituais deve prevalecer sobre qualquer valor material.

Jesus, tendo entrado em Jericó, passava pela cidade; e havia um homem chamado Zaqueu, chefe dos publicanos e muito rico que, tendo vontade de ver Jesus para conhecê-lo, não o podia por causa da multidão, porque ele era muito pequeno; por isso correu à frente e subiu em uma árvore para vê-lo, porque ele devia passar por ali; Jesus, tendo chegado a esse lugar, olhou para cima e, tendo-o visto, lhe disse: Zaqueu, apressai-vos em descer, porque é preciso que eu me aloje hoje em vossa casa. Zaqueu desceu logo e o recebeu com alegria. Vendo isso, todos murmuraram dizendo: Ele foi alojar-se na casa de um homem de errônea vida.

A nossa conhecida malevolência mental e verbal na observação das exterioridades.

Entretanto, Zaqueu, apresentando-se diante do Senhor, lhe disse: eu dou a metade dos meus bens aos pobres; e se causei dano a alguém, no que quer que seja, eu lhe retribuirei em quádruplo. Sobre o que Jesus lhe disse: Esta casa recebeu hoje a elevação espiritual, porque este

é também filho de Abraão; porque o Filho do Homem (o Enviado) veio para procurar e para elevar o que estava em erro. (Lucas, cap. XIX, v. 1 a 10).

Havia um humano rico, que se vestia de púrpura e de linho, e que se trajava magnificamente todos os dias. Havia também um pobre chamado Lázaro, estendido à sua porta, todo coberto de feridas, que quisera matar sua fome com as migalhas que caíam da mesa do rico; mas ninguém lhas dava, e os cães vinham lambe-lhe as feridas. Ora, aconteceu que esse pobre desencarnou e foi levado pelos Espíritos ao paraíso. O rico desencarnou também e foi levado para o lugar de tormento. E quando estava nos tormentos, levantou os olhos e viu ao longe Abraão, e Lázaro no paraíso; e, gritando, disse estas palavras: Pai Abraão, tende piedade de mim, e enviai-me Lázaro, a fim de que ele molhe a ponta de seu dedo na água para me refrescar a língua, porque eu passo tormentos extremos neste lugar.

Mas Abraão lhe respondeu: Meu filho, lembrai-vos que haveis recebido vossos bens em vossa vida física e Lázaro não teve senão aflições; por isso, ele está agora na consolação, e vós nos tormentos. Além disso, há por muito tempo um grande abismo entre nós e vós; de sorte que aqueles que querem passar daqui para vós não o podem, como ninguém também pode passar para aqui do lugar em que estais.

O rico lhe disse: Eu vos suplico, pois, pai Abraão, enviá-lo à casa de meu pai, onde tenho cinco irmãos, a fim de que lhes ateste estas coisas, de medo que eles venham também para este lugar de tormentos. Abraão lhe replicou: Eles têm Moisés e os profetas; que os escutem. Não, disse ele, pai Abraão, mas se alguns dos mortos procurá-los, eles farão penitência. Abraão lhe respondeu: Se eles não escutam Moisés nem os profetas, não crerão mais do que neles, quando mesmo algum dos mortos ressuscitasse. (Lucas, cap. XVI, v. 19 a 31).

Se não acreditamos no que lemos na Doutrina dos Espíritos e nas comunicações espirituais, é lamentável, pois teremos que encarnar muitas vezes ainda, até descobrirmos que elas são a melhor verdade que temos neste estágio evolutivo.

O Senhor age como um humano que, devendo fazer uma longa viagem para fora do país, chamou seus servidores e lhes colocou nas mãos seus bens. E tendo dado cinco talentos a um, dois a outro e um a outro, segundo a capacidade diferente de cada um, logo partiu. Aquele, pois, que tinha recebido cinco talentos, foi-se embora; negociou com seu dinheiro e ganhou cinco outros. Aquele que havia recebido dois, ganhou da mesma forma outros dois. Mas aquele que não havia recebido senão um, foi cavar na terra e aí escondeu o dinheiro do seu senhor. Muito tempo depois, o senhor desses servidores tendo retornado, pediu-lhes conta. E aquele que havia recebido cinco talentos veio lhe apresentar cinco outros, dizendo-lhe: Senhor, me havíeis colocado cinco talentos nas mãos, eis aqui cinco outros que ganhei. Seu senhor lhe respondeu: Correto e fiel servidor, porque fostes fiel em pouca coisa eu vos estabelecerei sobre muitas outras; entrai no gozo do vosso Senhor. Aquele que havia recebido dois talentos veio logo se apresentar a ele, dizendo-lhe: Senhor, me havíeis colocado dois talentos nas mãos, eis aqui dois outros que ganhei. Seu senhor lhe respondeu: Correto e fiel servidor, porque fostes fiel em pouca coisa, eu vos estabelecerei sobre muitas outras; entrai no gozo do vosso Senhor. Aquele que não havia recebido senão um talento, veio em seguida e lhe disse: Senhor, sei que sois enérgico, que ceifais onde não haveis semeado, e colheis onde nada haveis empregado; por isso, como eu o temia, escondi vosso talento na terra; ei-lo, restituo o que é vosso. Mas seu senhor lhe respondeu: Servidor errado e preguiçoso, sabíeis que ceifo onde não semeiei, e que colho onde nada empreguei, devíeis, pois, colocar meu dinheiro nas mãos dos banqueiros, a fim de que, no meu retorno, eu retirasse com juro o que era meu. Que se lhe tire, pois, o talento que tem, e deem-no àquele que tem dez talentos; porquanto dar-se-á a todos aqueles que já têm, e eles serão cumulados de bens; mas, para aquele que não tem, tirar-se-lhe-á mesmo o que pareça ter; e que se lance esse servidor inútil na escuridão; ali haverá choros e ranger de dentes. (Mateus, cap. XXV, v. 14 a 30).

Os talentos são a parte de conhecimentos que é liberada para o Espírito numa encarnação, essa

parte é a necessária e suficiente para o nosso bom desenvolvimento espiritual. Como a parte moral sempre é plena na encarnação, usando aquele conhecimento e a moral, como base para novas aquisições espirituais, nós podemos crescer ou não, usando certo ou errado o conjunto total agora formado, nesta encarnação.

SEDE PERFEITOS

Amai os vossos adversários; fazei o certo àqueles que vos odeiam e orai por aqueles que vos perseguem e que vos caluniam; porque se não amais senão aqueles que vos amam, que diferença com isso fareis? Os publicanos não o fazem também? E se vós não saudardes senão vossos irmãos, que fazeis nisso mais que os outros? Os pagãos não o fazem também? Sede pois, vós outros, perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito. (Mateus, cap. V, v. 44, 46, 47 e 48).

É preciso entender, por essas palavras, a perfeição relativa, aquela da qual a Humanidade é suscetível e que mais a aproxima da Divindade. Em que consiste essa perfeição? Jesus o disse: “amar os adversários, fazer o certo àqueles que nos odeiam, orar àqueles que nos perseguem”. Ele mostra, assim, que a essência da perfeição é a caridade em sua mais larga acepção, porque ela implica a prática de todas as outras virtudes. Com efeito, observando-se os resultados de todos os erros, e mesmo dos simples defeitos, se reconhecerá que não há nenhum que não altere, mais ou menos, o sentimento da caridade, pois todos têm seu princípio no egoísmo e no orgulho, que são a sua negação; porque tudo o que superexcita o sentimento da personalidade, destrói, ou pelo menos enfraquece, os elementos da verdadeira caridade, que são: a benevolência, a indulgência, a abnegação e o devotamento. O amor ao próximo, levado até ao amor dos adversários, não podendo se aliar com nenhum defeito contrário à caridade é, por isso mesmo, sempre o indício de maior ou menor superioridade moral; de onde resulta que o grau de perfeição está na razão direta da extensão desse amor, por isso, Jesus, depois de ter dado aos seus discípulos as regras da caridade naquilo que ela tem de mais sublime, lhes disse: “Sede, pois, perfeitos como vosso Pai Celestial é perfeito”.

A perfeição absoluta só a conseguiremos no final de nossa caminhada evolutiva, quando seremos “um” com o Pai. Teremos TODO o conhecimento e TODA a moral, porém só o Pai TEM e TERÁ o poder criador, nós só saberemos “transformar” a criação divina material.

Naquele mesmo dia, Jesus, tendo saído de casa, sentou-se perto do mar; e se reuniu ao seu redor uma grande multidão de povo; por isso, ele subiu num barco, onde se sentou, todo o povo estando na margem; e lhes disse muitas coisas por parábolas, falando-lhes desta maneira: Aquele que semeia, saiu a semear; e, enquanto semeava, uma parte da semente caiu ao longo do caminho, e vindo os pássaros do céu a comeram.

Outra caiu nos lugares pedregosos, onde não havia muita terra; e logo nasceu porque a terra onde estava não tinha profundidade. Mas o Sol tendo se erguido, em seguida, a queimou; e, como não tinha raízes, secou.

Outra caiu nos espinheiros, e os espinhos, vindo a crescer, a sufocaram.

Outra, enfim, caiu na boa terra, e deu frutos, alguns grãos rendendo cento por um, outros sessenta e outros trinta.

Que ouça aquele que tem ouvidos para ouvir. (Mateus, cap. XIII, v. 1 a 9).

Escutai, pois, vós outros, a parábola do semeador. Todo aquele que escuta a palavra do reino e não lhe dá atenção, o espírito do erro vem e arrebatou o que havia sido semeado em seu coração; é aquele que recebeu a semente ao longo do caminho.

Aquele que recebeu a semente no meio das pedras é o que escuta a palavra, e que a recebe na hora mesmo com alegria; mas ele não tem em si raízes, e não está senão por um tempo; e quando sobrevêm os obstáculos e as perseguições por causa da palavra, a toma logo como um objeto de escândalo e de queda.

Aquele que recebe a semente entre os espinhos é o que ouve a palavra; mas, em seguida, os cuidados deste mundo e a ilusão das riquezas sufocam em si essa palavra, e a tornam infrutífera.

Mas aquele que recebe a semente numa boa terra é aquele que escuta a palavra, que lhe presta atenção e que dá fruto, e rende cento, ou sessenta, ou trinta por um. (Mateus, cap. XIII, v. 18 a 23).

Lançar sementes sem olhar para onde, até parece que o semeador é um desastrado e insensato! Mas não é não! O semeador, aqui, não é o principal, e nem interessa. O principal é aquele que recebe a semente, o que ele fará com a semente recebida? Aquele que é comparado à boa terra, ou seja; é fértil, produzirá muito! A mensagem do Evangelho sendo recebida em bom coração, raciocinada e meditada, produzirá, não só um seguidor, mas vários seguidores, pelo excelente exemplo de virtude que emanará daquele bom coração.

MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

Jesus falando ainda por parábolas, lhes disse: O reino dos Céus é semelhante a um rei que, querendo realizar as núpcias de seu filho, enviou seus servidores para chamar às núpcias aqueles que foram convidados; mas eles se recusaram a vir. Ele enviou ainda outros servidores com ordem de dizer de sua parte aos convidados: Eu preparei meu jantar, fiz matar meus bois e tudo o que havia feito cevar, tudo está preparado, vinde às núpcias. Mas eles não se preocuparam e se foram, um à sua casa de campo, e outro ao seu negócio. Os outros se apoderaram de seus servidores, e os mataram após lhes ter feito vários ultrajes. O rei, tendo sabido disso, se encheu de cólera, e tendo enviado seus exércitos, exterminou esses homicidas e queimou a sua cidade.

Então, ele disse aos seus servidores: O festim de núpcias está todo preparado; mas aqueles que haviam sido chamados dele não foram dignos. Ide, pois nas encruzilhadas e chamai para as núpcias todos aqueles que encontrardes. Seus servidores indo então pelas ruas, reuniram todos aqueles que encontraram, corretos e errôneos; e a sala de núpcias ficou cheia de pessoas, que se sentaram à mesa.

O rei entrou em seguida para ver aqueles que estavam à mesa, e tendo notado um humano que não estava com a roupa nupcial, lhe disse: Meu amigo como entrastes aqui sem ter a roupa nupcial? E esse humano permaneceu mudo. Então o rei disse aos seus servos: atai-lhe as mãos e os pés e lançai-o nas trevas exteriores; aí haverá pranto e ranger de dentes; porque há muitos chamados e poucos escolhidos. (Mateus, cap. XXII, v. 1 a 14).

A mensagem da Boa Nova, o Evangelho, era entendida como só para algumas nações ou povos. Esta passagem deixa claro que era para toda a humanidade, pois os erros feitos contra os emissários divinos ocorreram, e ocorrem, em todas as nações, povos e continentes.

Mas pelo simples fato de ser para toda a humanidade, não quer dizer que a elevação é automática. Não! A elevação se fará pelo “vestir” o conhecimento evangélico, ou seja; ler, meditar e vivenciar! Esta “vestimenta” cristã só terá bom caimento quando o Espírito modelar o corpo físico por um comportamento crístico. O Espírito, então, estará “vestido” para a festa divina.

Entrai pela porta estreita, porque a porta da perdição é larga, e o caminho que a ela conduz é espaçoso, e há muitos que por ela entram. Como a porta da vida espiritual é pequena! Como o caminho que a ela conduz é estreito! E como há poucos que a encontram! (Mateus, cap. VII, v. 13 e 14).

Alguém lhe tendo feito esta pergunta: Senhor, haverá os que se salvam? Ele lhe respondeu: Fazei esforços para entrar pela porta estreita, porque eu vos asseguro que vários procurarão por ela entrar e não o poderão. E quando o pai de família tiver entrado e fechado a porta, e que vós estando do lado de fora, começardes a bater dizendo: Senhor, abri-nos, ele vos res-

ponderá: Eu não sei de onde sois. Então recomeçareis a dizer: Comemos e bebemos em vossa presença e vós ensinastes em nossas praças públicas. E ele vos responderá: Eu não sei de onde sois; retirai-vos de mim, todos vós que cometeis a iniquidade.

Será então que haverá prantos e ranger de dentes, quando vereis que Abraão, Isac, Jacó e todos os profetas estarão no reino de Deus, e que vós outros sereis enxotados para fora. Virão do Oriente e do Ocidente, do Setentrião e do Meio-Dia, os que terão lugar ao festim no reino de Deus. Então aqueles que são os últimos serão os primeiros, e aqueles que são os primeiros, serão os últimos. (Lucas, cap. XIII, v. 23 a 30).

A porta do erro é larga, porque os errôneos desejos são numerosos, e o caminho do erro é frequentado pela maioria. A do certo é estreita, porque o humano que quer transpô-la deve fazer grandes esforços sobre si mesmo para vencer as suas errôneas tendências, e poucos a isso se resignam; é o complemento da máxima: Há muitos chamados e poucos escolhidos.

Tal é o estado atual da Humanidade terrestre, porque a Terra, sendo um mundo de expiação, o erro nela predomina; quando ela estiver transformada, o caminho correto será o mais frequentado. Essas palavras, pois, devem entender-se em seu sentido relativo e não no sentido absoluto. Se tal devesse ser o estado normal da Humanidade, Deus teria voluntariamente votado à perdição a imensa maioria de suas criaturas; suposição inadmissível desde que se reconhece que Deus é todo justiça e todo bondade.

Podemos vaguear, fazer ziguezagues, alargando e aumentando nosso caminho, procurando cantos aparentemente mais confortáveis, e de sombras, para um descanso que julgamos merecer; esta é a porta larga! O caminho reto, sem desvios, sem paradas e sem qualquer sombra de dúvida; este é o da porta estreita, sendo difícil de nos mantermos nele em função de nosso estado evolutivo, pleno de egoísmo e orgulho.

Aqueles que dizem: Senhor! Senhor! Não entrarão todos no reino dos Céus; mas somente entrará aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos Céus. Vários me dirão naquele dia: Senhor! Senhor! Não profetizamos em vosso nome? Não expulsamos os demônios em vosso nome e não fizemos vários milagres em vosso nome? E então eu lhes direi claramente: Retirai-vos de mim, vós que fazeis obras de iniquidade. (Mateus, cap. VII, v. 21, 22, 23).

Já li, portanto falo, profetizo, em nome de Deus; balelas! Já li e meditei, portanto executo atos, expulso e faço milagres, em nome de Deus; balelas! Já li, meditei, vivenciei, portanto faço a vontade de Deus. Este último é o que verdadeiramente se elevará!

Todo aquele que, pois, ouve estas palavras que eu digo e as pratica será comparado a um humano sábio que construiu sua casa sobre a rocha; e logo que a chuva caiu e que os rios transbordaram, que os ventos sopraram e se abateram sobre essa casa, ela não tombou porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve estas palavras que eu digo e não as pratica, será semelhante a um humano insensato que construiu sua casa sobre a areia; e logo que a chuva caiu, que os rios transbordaram, que os ventos sopraram e se abateram sobre essa casa, ela ruiu e sua ruína foi grande (Mateus, cap. VII, v. 24 a 27. Lucas, cap. VI, v. 46 a 49).

Aquele que lê, medita e vivencia, já ouve e pratica os enunciados do Mestre Jesus, o Cristo. As intempéries da vida material não mais o abalam, pois, com a vivência, construiu sólidos alicerces de fé raciocinada e sentida.

Aquele, pois, que violar um desses menores mandamentos e que ensinar aos humanos violá-los, será considerado no reino dos Céus como o último; mas aquele que os executar e ensinar, será grande no reino dos Céus. (Mateus, cap. V, v. 19).

Como podemos saber se não estamos errando, violando, quanto às leis divinas e ensinando os outros de forma errada, fazendo com que, também, às violem? Na segunda parte está EXECU-

TAR e esta execução é a última parte do já citado: ler, meditar e vivenciar. Vivenciar é a parte da execução. Só teremos a certeza da nossa verdade quando colhermos e usufruirmos os frutos daquilo que executamos.

O servidor que soube a vontade de seu Senhor e que, todavia, não estiver preparado e não tiver feito o que esperava dele, será punido rudemente; mas aquele que não soube sua vontade, e que tiver feito coisas dignas de castigo, será menos punido. Muito se pedirá àquele a quem se tiver muito dado, e se fará prestar maiores contas àqueles a quem se tiver confiado mais coisas. (Lucas, cap. XII, v. 47, 48).

Aquele que sabe e não realiza o que indica o seu saber, receberá o julgamento da lei de CAUSA E EFEITO de acordo com o seu saber. Conhecer é diferente de saber. Conhecer é ter conhecimento de alguma coisa; é o LER, saber é aplicar sobre esse conhecimento a inteligência; é o MEDITAR. Fazer é VIVENCIAR. Portanto; quem sabe; medita, deve vivenciar. Aquele que só leu é menos culpável por não saber julgar o que é o certo e o errado.

Eu vim a este mundo para exercer um julgamento, a fim de que aqueles que não veem vejam, e aqueles que veem se tornem cegos. Alguns fariseus que estavam com ele, ouviram estas palavras e lhe disseram: Somos nós, pois, também cegos? Jesus lhes respondeu: Se fôsseis cegos, não teríeis errado; mas agora dizeis que vedes e é por isso que vosso erro permanece em vós. (João, cap. IX, v. 39, 40, 41).

Seus discípulos, se aproximando, lhe disseram: Por que lhes falais por parábolas? E, lhes respondendo, disse: É porque para vós outros foi dado conhecer as leis do reino dos Céus, mas, para eles, não lhes foi dado. Porque a todo aquele que já tem se lhe dará ainda, e estará na abundância; mas para aquele que não tem, se lhe tirará mesmo o que tem. Por isso, eu lhes falo por parábolas; porque vendo eles não veem, e escutando não ouvem, nem compreendem. E a profecia de Isaías se cumpre neles quando disse: Escutareis com os vossos ouvidos e não ouvireis, olhareis com os vossos olhos e não vereis. (Mateus, cap. XIII, v. 10 a 14).

Prestai bem atenção naquilo que ouvís; porque se servirá para convosco da mesma medida da qual vos servirdes para com os outros, e vos será dado ainda mais; porque se dará àquele que já tem, e para aquele que não tem, se lhe tirará mesmo o que tem. (Marcos, cap. IV, v. 24, 25).

Se nos foi dada a oportunidade de LER, por que não lemos? Temos inteligência, por que não MEDITAMOS? Se sabemos, por que não VIVENCIAMOS? Como as respostas mostrarão apenas o que somos: egoístas e orgulhosos, prepotentes e vaidosos, maledicentes e teimosos. Qual a medida, lei de causa e efeito, que será aplicada em nós? É fácil de prever:

- já que não queremos LER; queremos reencarnar como analfabetos!;
- já que não queremos MEDITAR; que tal reencarnar como imbecis, com menos conhecimento liberado ao encarnado! e,
- já que não queremos VIVENCIAR; estamos pedindo reencarnações compulsórias de provas, provas e provas...

A FÉ TRANSPORTA MONTANHAS

Quando veio até o povo, um homem se aproximou dele, lançou-se-lhe de joelhos aos pés, e lhe disse: Senhor, tem piedade de meu filho, que está lunático e sofre muito, porque cai frequentemente no fogo e frequentemente na água. Eu o apresentei aos vossos discípulos, mas não puderam curá-lo. E Jesus respondeu, dizendo: Oh raça incrédula e perversa, até quando estarei convosco? Até quando vos suportarei? Trazei-me aqui essa criança. E Jesus, tendo doutrinado o obsessivo, ele saiu da criança, que foi curada no mesmo instante. Então os discípulos vieram encontrar Jesus em particular, e lhe disseram: Por que não pudemos, nós outros, reti-

rar esse obsessão? E Jesus lhes respondeu: É por causa da vossa incredulidade. Porque eu vo-lo digo em verdade: se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-te daqui para ali, e ela se transportaria, e nada vos seria impossível. (Mateus, cap. XVII, v. 14 a 20).

Quando saíram de Betânia, ele teve fome; e vendo de longe uma figueira, foi ver se poderia nela encontrar alguma coisa, e tendo se aproximado, não encontrou senão folhas, e era tempo de figos. Então, Jesus disse à figueira: Que ninguém coma de ti nenhum fruto; o que seus discípulos ouviram. No dia seguinte, passando pela figueira, viram que ela havia se tornado seca até a raiz. E Pedro, lembrando-se das palavras de Jesus, lhe disse: Mestre, vede como a figueira a que te dirigistes tornou-se seca. Jesus, tomando a palavra, lhe disse: “Tende fé em Deus. Eu vo-lo digo em verdade, que todo aquele que disser a essa montanha: Tira-te daí e lança-te ao mar, e isso sem hesitar no coração, mas crendo firmemente que tudo o que houver dito acontecerá, ele o verá com efeito acontecer. (Marcos, cap. XI, v. 12 a 14 e 20 a 23).

Os médiuns - os sensitivos - são os intérpretes dos Espíritos; suprem os órgãos materiais que faltam a estes para nos transmitirem suas instruções; por isso, são dotados de faculdades para esse efeito. Nestes tempos de renovação social, têm uma missão particular; são as árvores que devem dar o alimento espiritual aos seus irmãos; são multiplicados para que o alimento seja abundante; encontram-se por toda parte, em todos os países, em todas as classes da sociedade, entre os ricos e entre os pobres, entre os grandes e os pequenos, a fim de que não haja deserdados, e para provar aos humanos que todos são chamados. Mas se desviam do seu fim providencial a faculdade preciosa que lhes foi concedida, se a fazem servir às coisas fúteis ou errôneas, se a colocam a serviço dos interesses mundanos, se em lugar de frutos salutares dão frutos podres, se recusam em torná-la proveitosa para os outros, se dela não tiram proveito para si mesmos em se melhorando, eles são como a figueira estéril; a Lei de Deus lhes retirará um dom que se tomou inútil em suas mãos: a semente que não sabem fazer frutificar, e os deixará tornarem-se a presa dos Espíritos errados; obsessores.

Queremos e achamos que já somos apóstolos; evangelizadores, e quando se nos apresenta uma prova um pouco mais trabalhosa geralmente nos falta a confiança e falhamos. Só teremos a fé necessária quando VIVENCIARMOS o nosso saber e adquirirmos essa fé irremovível; do tamanho de um grão de mostarda, pequenina, mas suficiente para as realizações de amor.

OS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

O reino dos Céus é semelhante a um pai de família que saiu de madrugada, a fim de contratar trabalhadores para trabalhar em sua vinha; tendo acertado com os trabalhadores que eles teriam uma moeda por sua jornada, os enviou à vinha. Saiu ainda na terceira hora do dia, e tendo visto outros que estavam na praça sem nada fazer, lhes disse: Ide vós também, vós outros, para a minha vinha e eu vos darei o que for razoável; e eles para lá se foram. Saiu ainda na sexta e na nona hora do dia, e fez a mesma coisa. E tendo saído na décima primeira hora, encontrou outros que estavam sem nada fazer e lhes disse: Por que permanecéis aí durante todo o dia sem trabalhar? E, disseram-lhe, porque ninguém nos chamou; e ele lhes disse: Ide vós também, vós outros, para a minha vinha.

A tarde tendo chegado, o senhor da vinha disse àquele que tinha a incumbência dos seus negócios: Chamai os obreiros e pagai-lhes, começando desde os últimos até os primeiros. Aqueles, pois, que não tendo vindo para a vinha senão quando a décima primeira hora estava próxima, receberam uma moeda cada um. Os que foram aliciados primeiro, vindo a seu turno, creram que se lhes daria mais, mas não receberam além de uma moeda cada um; e, em a recebendo eles murmuravam contra o pai de família, dizendo: Estes últimos não trabalharam senão uma hora e vós os tornais iguais a nós que carregamos o peso do dia e do calor.

Mas, em resposta, ele disse a um deles: Meu amigo, eu não vos fiz injustiça; não acertastes comigo uma moeda pela vossa jornada? Tomai o que vos pertence e ide; por mim quero dar a este último tanto quanto a vós. Não me é, pois, permitido fazer o que quero? E o vosso olho é errado porque eu sou certo?

Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos, porque há muitos chamados e poucos escolhidos. (Mateus, cap. XX, v. 1 a 16.).

O julgamento humano para valores espirituais é totalmente subjetivo. Da parábola citada destacamos a frase: *Não me é, pois, permitido fazer o que quero? E o vosso olho é errado porque eu sou certo?* Na primeira sentença entendemos que, Deus é quem faz. Como Ele é perfeito; Suas ações só podem ser PERFEITAS. Com esse entendimento vamos para a segunda sentença e, ali está, vemos a confirmação da subjetividade dos julgamentos humanos. Nós ainda julgamos sem ter o conhecimento dos reais valores espirituais, da reencarnação, das missões e das provas. Só vemos, e muito mal, uma página do intérmino livro de uma vida espiritual e, sem qualquer escrúpulo, a julgamos e condenamos definitivamente, tudo dentro dos nossos “fabulosos” conhecimentos! Que arrogância! Que prepotência! Que egoísmo! Que orgulho! Mas achamos que ninguém está acima de nós em conhecimentos e que somos os mais perfeitos, por isso... Continuamos a julgar!

HAVERÁ FALSOS CRISTOS E FALSOS PROFETAS

A árvore que produz errôneos frutos não é certa, e a árvore que produz corretos frutos não é errada; porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto. Não se colhem figos dos espinheiros, e não se cortam cachos de uva no mato. O humano correto tira as corretas coisas do correto tesouro do seu coração, e o errado tira as erradas do errôneo tesouro do seu coração, porque a boca fala do que está cheio o coração. (Lucas, cap. VI, v. 43 a 45).

Se nós só LEMOS, só devemos falar, produzir, apenas do que lemos. Se nós só LEMOS e MEDITAMOS, só devemos ensinar, produzir, apenas do que lemos e meditamos. Se nós LEMOS, MEDITAMOS e VIVENCIAMOS, devemos exemplificar, produzir, apenas do que lemos, meditamos e vivenciamos.

Guardai-vos dos falsos profetas que vem a vós cobertos de peles de ovelhas, e que por dentro são lobos famintos. Vós os conhecereis pelos seus frutos. Podem-se colher figos dos espinheiros ou uvas dos matos? Assim, toda árvore que é correta produz corretos frutos e toda árvore que é errada produz errôneos frutos. Uma correta árvore não pode produzir errados frutos, e uma árvore errada não pode produzir corretos frutos. Toda árvore que não produz corretos frutos será cortada e lançada ao fogo. Conhecê-la-eis, pois, por seus frutos. (Mateus, cap. VII, v. 15 a 20).

Para identificarmos um irmão que está enganado, iludido, e que quer nos enganar e iludir, precisamos verificar os frutos por ele produzidos. Ora, a árvore produz, quando produz, de tempos em tempos e nos tempos certos. Portanto, estejamos bem informados, e também alertas, a respeito dessa árvore, para vermos se ela produz e o que produz; bons ou maus frutos.

Guardai-vos de que alguém vos seduza; porque vários virão sob meu nome dizendo: “Eu sou o Cristo” (ou ‘Eu sou o enviado divino’), e eles seduzirão a muitos.

Levantar-se-ão vários falsos profetas que seduzirão a muitas pessoas; e porque a perversidade será abundante, a caridade de muitos se resfriará. Mas será vitorioso aquele que perseverar até o fim.

Então, se alguém vos disser; o Cristo está aqui, ou está ali, não o creiais; porque se levantarão falsos Cristos e falsos profetas que farão grandes prodígios e coisas de espantar, até seduzir, se for possível, os próprios escolhidos. (Mateus, cap. XXIV, v. 4, 5, 11, 12, 13, 23, 24. Marcos,

cap. XIII, v. 5, 6, 21, 22).

Meus bem-amados, não acrediteis em todos os Espíritos, mas experimentai se os Espíritos são de Deus, porquanto vários falsos profetas se ergueram no mundo. (João, 1.a Epístola, cap. IV, v. 1).

(Velho Testamento) Eis o que disse o Senhor dos mundos: Não escuteis as palavras dos profetas que vos profetizam e que vos enganam. Eles divulgam as visões de seus corações, e não o que aprenderam da boca do Senhor. Dizem àqueles que me blasfemam: O Senhor o disse: vós tereis a paz; e a todos aqueles que caminham na corrupção de seus corações: Não vos atingirá o erro. Mas quem dentre eles assistiu ao conselho da Lei de Deus; quem viu e ouviu o que lá se disse? Eu não enviava esses profetas e eles corriam por si mesmos; Eu não lhes falava e eles profetizavam de sua cabeça. Eu ouvi o que disseram esses profetas que profetizaram a mentira em Meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei. Até quando essa imaginação estará no coração dos profetas que profetizam a mentira, e cujas profecias não são senão seduções de seus corações? Se, pois, esse povo, ou um profeta, ou um sacerdote vos interroga e vos diz: Qual é o fardo do Senhor? Vós lhe direis: Vós mesmos é que sois o fardo, e eu vos lançaria bem longe de mim, disse o Senhor. (Jeremias, cap. XXIII, v. 16, 17, 18, 21, 25, 26, 33).

Em todas as palavras do Evangelho encontramos as orientações de Jesus, o Cristo, para caminharmos na estrada correta e para não errarmos. Se não lermos o Evangelho; como saberemos o caminho a ser seguido? Se não lermos o Livro dos Espíritos; como saberemos as razões para seguir o caminho indicado por Jesus, o Cristo? Enquanto ficarmos no desconhecimento, por nossa própria indisciplina e indolência, estaremos nos colocando nas mãos dos falsos profetas e continuando a errar. Ninguém será o culpado pelos nossos erros, ninguém carregará o nosso - e só nosso - fardo de responsabilidades! Podemos ficar repastando à vontade, até nos incharmos com nossas vaidades e comodismos, mas chegará o dia do ajuste e novas encarnações, agora de tristes e duras expiações. Neste dia lamentaremos o tempo perdido em falsos sonhos nas jornadas anteriores. Mas, o que fazer... Achamos que está tudo bem! Aguardemos então!

NÃO SEPAREIS O QUE A LEI DE DEUS JUNTOU

Os Fariseus vieram também a ele para tentá-lo, dizendo-lhe: É permitido a um homem devolver sua mulher por qualquer causa que seja? Ele lhes respondeu: Não lestes que aquele que criou o humano desde o princípio, os criou homem e mulher, e que foi dito: Por essa razão o homem deixará seu pai e sua mãe, e se ligará à sua mulher, e não farão mais os dois senão uma só carne? Assim, eles não serão mais dois, mas uma só carne. Que o humano, pois, não separe o que a Lei de Deus juntou.

Mas porque, pois, disseram-lhe, Moisés ordenou que se desse à mulher uma carta de separação e que fosse devolvida? Ele lhes respondeu: Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés vos permitiu devolver vossas mulheres: mas isso não foi desde o princípio. Também vos declaro que todo aquele que devolve sua mulher, se não for em caso de adultério, e esposa outra, comete adultério; e que aquele que esposa a que um outro devolveu, comete também adultério. (Mateus, cap. XIX, v. 3 a 9).

Essa passagem nos remete ao nosso modo de enfrentar a união matrimonial. Pela Lei divina; dois seriam como um só! No nosso modo; eu e minha mulher somos EU! Ou então; eu e meu marido somos EU! Devemos entender que dois companheiros de jornada são UM! A união do homem e da mulher ainda é a melhor maneira de treinarmos a FRATERNIDADE.

MORAL ESTRANHA

Uma grande multidão de povo caminhando com Jesus, ele se volta para eles e lhes diz: Se alguém vem a mim, e não ama menos seu pai e sua mãe, sua mulher e seus filhos, seus irmãos e suas irmãs, e mesmo sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E todo aquele que não carregue sua cruz e não me segue, não pode ser meu discípulo. Assim, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo o que tem, não pode ser meu discípulo. (Lucas, cap. XIV, v. 25, 26, 27, 33).

Aquele que ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim, não é digno de mim; aquele que ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim. (Mateus, cap. X, v. 37).

Todo aquele que tiver deixado, por meu nome, sua casa, ou seus irmãos, ou suas irmãs, ou seu pai, ou sua mãe, ou sua mulher, ou seus filhos, ou suas terras, por isso receberá o cêntuplo, e terá por herança a vida eterna, (Mateus, cap. XIX, v. 29).

Então, Pedro lhe disse: Por nós, vedes que tudo deixamos, e que vos seguimos. Jesus lhes disse: Digo-vos em verdade, que ninguém deixará pelo reino de Deus, ou sua casa, ou seu pai e sua mãe, ou seus irmãos, ou sua mulher, ou seus filhos, que não receba desde este mundo muito mais, e no século futuro, a vida eterna. (Lucas, cap. XVIII, v. 28, 29, 30).

Um outro lhe disse: Senhor, eu vos seguirei; mas permiti-me dispor antes do que tenho em minha casa. Jesus lhe respondeu: Todo aquele que tendo a mão no arado, olha para trás, não está apto para o reino de Deus. (Lucas, cap. IX, v. 61, 62).

Ele disse a um outro: Segui-me; e ele lhe respondeu: Senhor, permiti-me ir antes enterrar meu pai. Jesus lhe respondeu: Deixai aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos, mas por vós ide anunciar o reino de Deus. (Lucas, cap. IX, v. 59, 60).

Não penseis que eu vim trazer a paz sobre a Terra; eu não vim trazer a paz, mas a espada; porque eu vim separar o filho de seu pai, a filha de sua mãe e a nora de sua sogra; e o humano terá por adversários os de sua casa. (Mateus, cap. X, v. 34 a 36).

Eu vim lançar o fogo sobre a Terra; e que desejo senão que ele se acenda? Eu devo ser batizado com um batismo, e quanto me sinto apressado que se cumpra! Credes que eu vim trazer a paz sobre a Terra? Não, eu vos asseguro, mas, ao contrário, a divisão; porque de hoje em diante, se se encontram cinco pessoas numa casa, elas estarão divididas umas contra as outras; três contra duas, e duas contra três. O pai estará em divisão com seu filho, e o filho com seu pai; a mãe com a filha, e a filha com a mãe; a sogra com a nora, e a nora com a sogra. (Lucas, cap. XII, v. 49 a 53).

Todas estas mensagens de Jesus, o Cristo, contidas no Evangelho, indicam claramente que nós teríamos grandes problemas com os nossos irmãos espirituais, quando fôssemos seguir o caminho que ele nos indica. Devemos amar aos nossos irmãos espirituais; pais, irmãos, filhos, familiares e amigos, demonstrando compreensão para com eles, mas não abdicando de privilegiar o caminho e os ensinamentos do Evangelho. Nunca devemos ter dúvidas, sempre o caminho do Evangelho é mais importante, mesmo que não compreendamos!

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA SOB O ALQUEIRE

Não se acende uma luz para colocá-la embaixo da mesa; mas colocam-na sobre a mesa, a fim de que ela clareie todos aqueles que estão na casa. (Mateus, cap. V, v. 15).

Não há ninguém que, depois de ter acendido uma luz, a cubra com um vaso ou a coloque embaixo da mesa; mas a põe sobre a mesa, a fim de que aqueles que entrem vejam a luz; porque

não há nada de secreto que não deva ser descoberto, nem nada de oculto que não deva ser conhecido e manifestar-se publicamente. (Lucas, cap. VIII, v. 16 e 17).

A palavra mais fácil de dizermos é: não consigo ler, ou: não consigo estudar, ou: não entendo. Para nós é mais fácil arrumar uma desculpa qualquer. Eu estou ocupado; com a novela, jogo de futebol, festa, namoro, cansado, doente, visita, horário impróprio, dia errado etc. E assim, de desculpa em desculpa, mantemos apagada a nossa candeia; nossa luz. Não acendemos a nossa luz e nem cremos que outros possam acendê-la! Para os que conseguem acender a luz, seja qual for a claridade, é recomendado que a distribuam aos irmãos. Para que a nossa, possível, luz não cegue aos irmãos, é fundamental o LER, MEDITAR E VIVENCIAR. Só assim estaremos prontos para distribuir, com sabedoria, a nossa luz.

Seus discípulos, se aproximando, disseram-lhe: Por que falais por parábolas? E, lhes respondendo, disse: Porque, para vós outros, vos foi dado conhecer as verdades do reino dos Céus; mas, para eles, não foi dado. Eu lhes falo por parábolas, porque vendo não veem, e escutando não ouvem nem compreendem. E a profecia de Isaías se cumprirá neles quando disse: Vós escutareis com vossos ouvidos e não ouvireis; olhareis com vossos olhos e não vereis. Porque o coração deste povo está entorpecido e seus ouvidos tornaram-se surdos, e eles fecharam seus olhos de medo que seus olhos não vejam, que seus ouvidos não ouçam, que seu coração não compreenda, e que, estando convertidos, eu não os curasse. (Mateus, cap. XIII, v. 10 a 15).

Dado o nosso estágio evolutivo espiritual, marcado pelo predomínio do egoísmo e orgulho, é natural que nos tornemos insensíveis, entorpecidos de coração. Não mais sentindo, ficamos congelados nas posições já adquiridas. Quando novas verdades aparecem, nós fechamos os olhos e ouvidos, pois estas verdades não atendem às nossas verdades. Também estamos por nós mesmos convencidos que, mesmo aceitando aquelas verdades, elas para nada serviriam. Para os que não concordam com esta passagem, acreditando que possuem conhecimento suficiente para distinguir as novas verdades, fica a seguinte pergunta: Porque tendo Jesus, o Cristo, dito; ***amai-vos uns aos outros***, nós ficamos aplicando Moises; ***olho por olho!***

Jesus enviou seus doze apóstolos, depois de lhes ter dado as instruções seguintes: Não vades aos Gentios, e não entreis nas cidades dos Samaritanos; mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel: e nos lugares para onde fordes, pregai dizendo que o reino dos Céus está próximo. (Mateus, cap. X, v. 5 a 7).

Jesus instrui-nos a primeiro pregar, exemplificar, para os da nossa casa. O estudo da Doutrina dos Espíritos nos leva a entender que, os nossos maiores compromissos espirituais se encontram dentro dos lares. Antigos desafetos e adversários cruéis, de várias encarnações, agora estão sob o mesmo teto, no reduto familiar, para aprenderem a se entender e perdoar. Se não conseguirmos nos entender quando “sangue do mesmo sangue”, quando e como é que vamos resgatar nossos tristes e tenebrosos erros do passado? A Lei divina, dessa maneira, nos facilita o resgate. Se não gostamos desse jeito, que é o mais fácil, é bom nos prepararmos para modos mais aflitivos e tormentosos.

Jesus, estando à mesa na casa desse homem (Mateus), aí vieram muitos publicanos e pessoas de errônea vida que se assentaram à mesa com Jesus e seus discípulos; e que os fariseus tendo visto, disseram aos seus discípulos: Por que vosso Mestre come com os publicanos e pessoas de errônea vida? Mas Jesus, os tendo ouvido, disse-lhes: Os são não têm necessidade de médico, mas os doentes. (Mateus, cap. IX, v. 10 a 12).

Os fariseus e saduceus, da época de Jesus, o Cristo, nos lembram os religiosos de todos os tempos que gostam da crítica pública, de criar celeumas. Sem entender de modo correto os verdadeiros valores da religião, fazem-se críticos azedos e juízes apressados, condenando em seus irmãos atitudes que seus momentos espirituais ainda não conseguem entender. É o só LER, ou só LER e

MEDITAR, enquanto não vivenciar não haverá entendimento!

Todo aquele que me confessar e me reconhecer diante dos humanos, eu o reconhecerei e confessarei também, eu mesmo, diante do meu Pai que está nos Céus; e todo aquele que me renegar diante dos humanos, eu o renegarei também, eu mesmo, diante do meu Pai que está nos Céus. (Mateus, cap. X, v. 32 e 33).

Se alguém se envergonha de mim e das minhas palavras, o Filho do Homem (o Enviado) se envergonhará também dele, quando vier em sua glória e na de seu Pai e dos puros Espíritos. (Lucas, cap. IX, v. 26).

Sereis bem felizes quando os humanos vos odiarem, vos separarem, vos tratarem injuriosamente, rejeitarem vosso nome como errado por causa do Filho do Homem (o Enviado). Regozijai-vos nesse dia e exultai de alegria, porque uma grande recompensa vos está reservada no Céu, porque foi assim que seus pais trataram os profetas. (Lucas, cap. VI, v. 22 e 23).

Chamando a si o povo e seus discípulos, ele lhes disse: Se alguém quer vir após mim, que renuncie a si mesmo, carregue sua cruz e siga-me; porque aquele que quiser salvar a si mesmo, se perderá; e aquele que se perder por amor a mim e ao Evangelho, se salvará. Com efeito, que serviria a um humano ganhar todo o mundo e perder a si mesmo? (Marcos, cap. VIII, v. 34 a 36. Lucas, cap. IX, v. 23 a 25. Mateus, cap. X, v. 38 e 39. João, cap. XII, v. 24 e 25).

O LER, MEDITAR e VIVENCIAR provocará muitas situações extremamente difíceis para aquele que se dispôs a estas atitudes. Sempre haverá alguém atrapalhando a leitura, sempre haverá barulho nas meditações e sempre haverão críticos mordazes durante a vivência. Os congelados em seus egoísmos e orgulhos, sabendo que não conseguem acompanhar as virtudes de seus irmãos, passam a perturbá-los dos modos mais vis, virulentos e até violentos. Só existe uma atitude correta; prosseguir amorosamente no caminho proposto por Jesus Cristo!

BUSCAI E ACHAREIS

Pedi e se vos dará; buscai e achareis; batei à porta e se vos abrirá; porque todo aquele que pede recebe, quem procura acha, e se abrirá àquele que bater à porta. Também, qual é o humano dentre vós que dá uma pedra ao filho quando lhe pede pão? Ou se lhe pede um peixe, lhe dará uma serpente? Se, pois, sendo errôneos como sois, sabeis dar coisas certas aos vossos filhos, com quanto mais forte razão vosso Pai, que está nos Céus, dará os verdadeiros bens àqueles que lhos pedem. (Mateus, cap. VII, v. 7 a 11).

Esta passagem nos demonstra algo muito importante; sabemos das coisas certas e das erradas! Porém, no nosso comodismo multissecular, nos é muito mais fácil aguardar os outros fazerem e, depois, nos aproveitarmos do trabalho dos outros. Quem deve pedir? O próprio interessado! Quem deve bater? O próprio interessado! Mas isso dá trabalho; é melhor deixar para os outros fazerem por mim!

OBSERVAI OS PÁSSAROS DO CÉU

Não ajunteis tesouros na Terra, onde a ferrugem e os vermes os corroem, onde os ladrões os desenterram e roubam; mas formai tesouros no Céu, onde nem a ferrugem, nem os vermes os corroem; porque onde está o vosso tesouro, aí também está o vosso coração. Por isso eu vos digo: Não vos inquieteis por saber onde achareis do que comer para o sustento da vossa vida física, nem de onde tirareis roupa para cobrir o vosso corpo físico; a vida física não é mais do que o alimento, e o corpo físico mais do que a roupa?

Observai os pássaros do Céu: eles não semeiam e não colhem, e não amontoam nada nos celeiros, mas vosso Pai celestial os alimenta; não sois muito mais do que eles? E quem é, dentre vós, aquele que pode, com todos os seus cuidados, aumentar à sua estatura a altura de um centímetro?

Por que também vos inquietais pela roupa? Observai como crescem os lírios dos campos; eles não trabalham e não fiam, e, entretanto, eu vos declaro que Salomão, mesmo em toda a sua glória, jamais se vestiu como um deles. Se, pois, Deus tem o cuidado de vestir dessa maneira a erva dos campos, que hoje existe e que amanhã será lançada no fogo, quanto mais cuidado terá em vos vestir, ó humanos de pouca fé!

Não vos inquieteis, pois, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou de que nos vestiremos? Como fazem os incrédulos que procuram todas essas coisas; porque vosso Pai sabe que delas tendes necessidade.

Procurai, pois, primeiramente o reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo. Por isso, não estejais inquietos pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã, cuidará de si mesmo. A cada dia basta o seu erro. (Mateus, cap. VI, v. 19 a 21 e 25 a 34).

Não vos inquieteis pela posse do ouro, ou da prata, ou de outra moeda em vossa bolsa. Não prepareis nem um saco para o caminho, nem duas roupas, nem sapatos, nem bastão, porque aquele que trabalha, merece ser alimentado.

A necessidade e a posse das coisas terrenas sempre nos são motivo de preocupação, seja por tê-las ou por não tê-las. Por esta razão, vamos analisar apenas uma sentença de Jesus, o Cristo: ***“Por isso, não estejais inquietos pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã, cuidará de si mesmo. A cada dia basta o seu erro”***. Ele não nos diz para sermos indolentes ou desprezar a necessidade e a posse das coisas terrenas, apenas nos recomenda; não nos inquietarmos. Qual a razão de nos inquietarmos com aquilo que nem sabemos se ocorrerá? Se nos inquietarmos, estaremos cometendo mais um erro, além daqueles que já cometemos neste dia! Só vivenciando a Doutrina dos Espíritos nós saberemos os limites das necessidades do corpo físico e das do Espírito. Como estaremos sabendo, não mais nos inquietaremos, pois atenderemos às necessidades materiais imediatas do corpo físico e às espirituais eternas do Espírito.

Em qualquer cidade ou em qualquer vila que entrardes, informai-vos de quem é digno de vos alojar, e permaneci com ele até que vos fordes. Entrando na casa, saudai-a dizendo: Que a paz esteja nesta casa. Se essa casa dela for digna, vossa paz virá sobre ela; e se ela não for digna, vossa paz retornará a vós.

Quando alguém não quiser vos receber, nem escutar vossas palavras, sacudi, em saindo dessa casa ou dessa cidade, o pó de vossos pés. Eu vos digo em verdade, no dia do julgamento, Sodoma e Gomorra serão tratadas menos rigorosamente do que essa cidade. (Mateus, cap. X, v. 9 a 15).

Essa é uma das mais lindas, e práticas, das mensagens do Evangelho, pois nela temos o amor atuante e a ação da lei de causa e efeito. Saudar amorosamente aos irmãos, sem se importar com réplica; ação direta de mérito na lei de causa e efeito. Não havendo resposta; nada de raivinhas! Esquecer tudo que ocorreu e sacudir o pó, sem qualquer indício de ressentimento.

DAI GRATUITAMENTE O QUE RECEBESTES GRATUITAMENTE

Restituí a saúde aos doentes, ressuscitai os de fé morta, curai os leprosos, expulsai os obsessores. Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes. (Mateus, cap. X, v. 8).

Esta mensagem de Jesus, o Cristo, é uma das mais mal entendidas, ou seja; quase sempre a entendemos no sentido da materialidade! É só analisarmos com cuidado a mensagem e descobri-

mos o nosso engano.

- ***Restituí a saúde aos doentes, ..., curai os leprosos, ...*** Deus nos permite adquirir o conhecimento, a ferramenta, para o trabalho a ser feito. Ele nos deu título de médicos? Então, quem nos autorizou a medicar materialmente nossos irmãos? Por acaso os leprosos não são doentes? Se são, qual a razão da repetição? Se não são, qual a diferença? Quando olhamos pelo lado material vemos que são diferentes e, não entendemos, deixamos para lá! E aí é que está o problema! Como são diferentes; deve ser analisada a razão dessa diferença.

- ***..., ressuscitai os de fé morta, ..., expulsai os obsessores.*** Qualquer seja o tamanho da fé que tenhamos, ela só pode “morrer” se for fé na matéria! E qual o porquê de só mexermos com obsessores espirituais? Não somos especialistas em materialidade? Deveríamos, facilmente, expulsar os obsessores encarnados, ou não?

- ***Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes.*** Quanto nós pagamos pelo nosso braço? E pelos nossos olhos? Pela inteligência? Pelas vidas material e espiritual? O que é “de graça”? Será aquilo que não despendemos dinheiro para possuir? E se outro despendeu para nós possuímos, ainda é de graça? Se nada fiz para possuir algo, e o possuo, isto é de graça? Como saberemos quando algo que possuímos é de graça?

Vejam agora um enfoque espiritual para a mensagem:

- ***Restituí a saúde aos doentes*** (do Espírito), ***ressuscitai*** (com a fé espiritual) ***os de fé*** (material) ***morta, curai os leprosos*** (do perispírito), ***expulsai os obsessores*** (de todos os tipos). ***Dai gratuitamente o*** (conhecimento espiritual) ***que gratuitamente recebestes. Ficou bem mais fácil de entender, não é?***

Ele disse em seguida aos seus discípulos, na presença de todo povo que o escutava: Guardai-vos dos escribas que desfilam orgulho passeando com longas túnicas, que gostam de ser saudados nas praças públicas, de ocupar as primeiras cadeiras nas sinagogas e os primeiros lugares nas festas; que, sob pretexto de longas preces, devoram as casas das viúvas. Essas pessoas receberão por isso uma condenação mais rigorosa. (Lucas, cap. XX, v. 45 a 47. Marcos, cap. XII v. 36, 39, 40. Mateus, cap. XXIII, v. 14).

Mensagem de grande valor aos dirigentes e seguidores religiosos. É importante conhecermos e reconhecermos o nosso estágio espiritual com suas limitações. Como nós somos extremamente egoístas, orgulhosos, prepotentes, vaidosos etc. O vigiai e orai deve ser constante!

Eles vieram em seguida a Jerusalém, e Jesus, tendo entrado no (corredor do) templo, começou por expulsar aqueles que aí vendiam e compravam; derrubou as mesas dos cambistas e os assentos dos que vendiam pombos; não permitiu que ninguém transportasse nenhum utensílio pelo (corredor do) templo. Ele os instruiu também lhes dizendo: Não está escrito: Minha casa será chamada casa de orações por todas as nações? E, todavia, fizestes dela um covil de ladrões. O que os príncipes dos sacerdotes, tendo ouvido, procuravam um meio de prendê-lo; porque eles o temiam, visto que todo o povo estava arrebatado em admiração por sua doutrina. (Marcos, cap. XI, v. 15 a 18. Mateus, cap. XXI, v. 12 e 13).

Devemos prestar atenção nessa mensagem e não entendê-la de sentido puramente material. Há o sentido espiritual: vender ideias falsas; comprar ideias corrompidas; fazer trocas mentais depravadas; falsos pacíficos assentados em cargos diretivos; se apropriar de doações ou bens destinados a obras sociais ou pertencentes ao Templo religioso. O Templo religioso, como casa de Deus, deve ser utilizado o mais puramente possível. Jesus não ‘entrou’ no Templo, os vendedores ficavam num corredor externo ao Templo!

PEDI E OBTEREIS

Quando orardes, não vos assemelheis aos hipócritas, que se comprazem em orar em pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas para serem vistos pelos outros. Em verdade, vos digo, eles re-

ceberam sua recompensa. Mas quando quiserdes orar, entrai no vosso quarto e, estando fechada a porta, orai ao vosso Pai em segredo; e vosso Pai, que vê o que se passa em segredo, vos recompensará.

Não afeteis orar muito em vossas preces, como fazem os gentios, que pensam ser pela multidão de palavras que serão atendidos. Não vos torneis, pois, semelhantes a eles, porque vosso Pai sabe do que necessitais antes de o pedirdes. (Mateus, cap. VI, v. 5 a 8).

A oração é algo individual e íntimo, portanto mental! A algazarra vocal pode ser chamativa, mas, na realidade, só deturpa o objetivo real da oração: conversar com o Pai! Podemos fazer uma oração vocal apenas para simbolizar, e orientar que, a sua mentalização individual é o mais importante, pois cada um sintonizará com o Pai à sua maneira, fazendo seus pedidos individuais e de acordo com suas necessidades.

Quando vos apresentardes para orar, se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhe, a fim de que vosso Pai, que está nos Céus, perdoe também os vossos erros. Se vós não perdoais, vosso Pai que está nos Céus, não vos perdoará também os vossos erros. (Marcos, cap. XI, v. 25 e 26).

A condução simbólica da oração deve orientar os acompanhantes quanto aos vários objetivos a que ela se destina. Esse objetivo, o de perdoar e pedir perdão aos irmãos, é um dos principais objetivos.

Ele contou também esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos como sendo justos, e desprezando os outros.

Dois humanos subiram ao templo, a fim de orar; um era fariseu e o outro publicano. O fariseu, estando em pé, orava assim consigo mesmo: Meu Deus, eu vos rendo graças porque não sou como os outros humanos, que são ladrões, injustos e adúlteros, nem mesmo como esse publicano. Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo o que possuo.

O publicano, ao contrário, mantendo-se distante, não ousava sequer erguer os olhos ao Céu; mas batia no peito dizendo: Meu Deus, tende piedade de mim que sou um errado.

Eu vos declaro que este retornou, entre os seus, justificado, e não o outro; porque todo aquele que se eleva será humilhado, e todo aquele que se humilha, será exaltado. (Lucas, cap. XVIII, v. 9 a 14).

Extremo cuidado deve ser tomado na orientação aos acompanhantes, seja quanto aos objetivos, seja quanto à postura mental. A humildade verdadeira deve ser o pilar base da construção mental da oração.

O que quer que seja que pedirdes na prece, crede que o obtereis, e vos será concedido. (Marcos, cap. XI, v. 24).

Se não entendo o que significam as palavras, eu serei estranho para aquele com quem falo, e aquele que me fala será para mim estranho. Se oro numa língua que não entendo, meu coração ora, mas minha razão está sem fruto. Se não louvais a Deus senão de coração, como um humano, entre aqueles que não entendem senão a sua própria língua, responderá amém, ao final da vossa ação de graças, uma vez que ele não entende o que dizeis? Não é que vossa ação não seja correta, mas os outros dela não estão edificados. (Paulo, 1.a Epístola aos Coríntios, cap. XIV, v. 11, 14, 16 e 17).

Se acreditamos no que relata a primeira sentença, temos a máxima obrigação de orientar os acompanhantes desse fato e, principalmente, destacar a atitude mental na oração. Como cada um dos acompanhantes ali está representando seus próprios problemas, a orientação da correta atitude mental para estes problemas é obrigação, fundamental, do dirigente. Essa orientação deve ser feita do modo mais claro e objetivo.

PRECES

ORAÇÃO DOMINICAL DESENVOLVIDA

Os Espíritos recomendaram colocar a Oração Dominical em destaque, não somente como prece, mas como SÍMBOLO; de todas as possíveis preces, é a que colocam em primeiro plano, seja porque ela veio do próprio Jesus (Mateus, cap. VI, v. 9 a 13), seja porque pode substituir a todas, segundo o pensamento que se lhes fixa; é o mais perfeito modelo de concisão, verdadeira obra-prima de sublimidade na sua simplicidade. Com efeito, sob a mais restrita forma, resume todos os deveres do humano para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo, encerra uma profissão de fé, um ato de adoração e de submissão, o pedido das coisas necessárias à vida física, e o princípio da caridade. Dizê-la em intenção de alguém, é pedir para ele o que se pediria para si.

Entretanto, o sentimento profundo encerrado em algumas palavras das quais ela se compõe, escapa à maioria; por isso é dita como uma formulação vocal, cuja eficácia é proporcional ao número de vezes que é repetida.

Para completar o vazio que a simplicidade dessa prece deixa no pensamento, quando da formulação vocal, segundo o conselho e com a assistência dos corretos Espíritos, foi juntado a cada proposição um comentário que lhes desenvolve o sentido e mostra suas aplicações. Segundo as circunstâncias e o tempo disponível, pode-se dizer vocalmente, pois, a Oração dominical simples ou desenvolvida, preferencialmente seguida de forma mental pelos acompanhantes.

I. Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o Vosso nome!

Creemos em Vós, Senhor, porque tudo revela o Vosso poder e a Vossa bondade. A harmonia do Universo testemunha uma sabedoria, uma prudência e uma providência que suplantam todas as faculdades humanas; o nome de um ser soberanamente grande e sábio está inscrito em todas as obras da Criação, desde o ramo de erva e no menor inseto, até os astros que se movem no espaço; por toda parte vemos a prova de uma solicitude paternal; por isso, cego é aquele que não Vos reconhece em Vossas obras, orgulhoso aquele que não Vos glorifica e ingrato aquele que não Vos rende ações de graça.

II. Venha a nós o Vosso reino!

Senhor, nos destes leis cheias de sabedoria e que fariam a nossa felicidade se as observássemos. Com essas leis, faríamos reinar entre nós a paz e a justiça; nos entre ajudaríamos mutuamente, em lugar de nos prejudicarmos como fazemos; o forte sustentaria o fraco em lugar de esmagá-lo; evitaríamos os erros que engendram os abusos e os excessos de todos os gêneros. Todas as misérias deste mundo vêm da violação de Vossas leis, porque não há uma só infração que não tenha consequências fatais.

Destes ao animal o instinto que lhe traça o limite do necessário, e ele com isso maquinalmente se conforma; mas a nós humanos, além desse instinto, destes a inteligência; destes também a liberdade de observar ou infringir aquelas de Vossas leis que lhe concernem pessoalmente, quer dizer, de escolher entre o certo e o errado, a fim de que tenhamos o mérito e a responsabilidade das nossas ações.

Ninguém pode pretextar desconhecer Vossas leis, em Vossa providência paternal, quisestes que elas fossem gravadas na consciência de cada um, sem distinção de culto nem de nações; aqueles que as violam é porque de Vós se esquecem.

Dia virá em que todos as praticarão; então, a incredulidade terá desaparecido; todos Vos reconhecerão por soberano Senhor de todas as coisas, e o reino de Vossas leis será o Vosso reino na Terra.

Dignai-vos, Senhor, apressar o seu advento, dando-nos o tempo necessário para conduzir-nos

ao caminho da verdade.

III. Seja feita a Vossa vontade, na Terra, como no Céu!

Se a submissão é um dever do filho com relação ao pai, do inferior para com o superior, quanto não deve ser maior a da criatura com relação ao seu Criador. Fazer a Vossa vontade, Senhor, é observar as Vossas leis e se submeter, sem murmurar, aos Vossos decretos divinos; nós humanos a isso nos submeteremos, quando compreendermos que sois a fonte de toda a sabedoria, e que sem Vós, nós nada podemos; então, faremos, Vossa vontade no Universo.

IV. Dai-nos o pão de cada dia.

Dai-nos o alimento para a manutenção das forças do corpo físico; dai-nos também o alimento espiritual para o desenvolvimento do Espírito.

O animal encontra seu alimento, mas o humano o deve à sua própria atividade e aos recursos da sua inteligência, porque o criastes livre.

Foi dito: “Tirarás teu alimento da terra com o suor da tua frente”; com isso, fizestes do trabalho uma obrigação, a fim de que nós exercitemos a nossa inteligência na procura dos meios de prover as nossas necessidades e nosso bem-estar, uns pelo trabalho material, outros pelo trabalho intelectual; sem o trabalho, permaneceríamos estacionários e não poderíamos aspirar à felicidade dos Espíritos puros.

Secundais o humano correto que se confia a Vós para o necessário, mas não àquele que se compraz na ociosidade e gostaria de tudo obter sem trabalho, nem aquele que procura o supérfluo.

Muitos somos os que sucumbem pelos próprios erros, pela incúria, pela imprevidência ou ambição, e por não querermos nos contentar com o que nos destes! Somos os artífices de nosso próprio infortúnio e não temos o direito de lamentar, porque somos penados naquilo em que erramos. Mas assim mesmo, não nos abandonais, porque sois infinitamente misericordioso; Vós nos estendeis mão segura desde que, como o filho pródigo, retornemos sinceramente a Vós.

Antes de nos lamentarmos da nossa sorte, perguntemo-nos se ela não é obra nossa; a cada infelicidade que nos chegue, perguntemo-nos se não dependeu de nós evitá-la; mas digamos também que Deus nos deu a inteligência para nos tirar do lamaçal, e que depende de nós dela fazer uso.

Uma vez que a lei do trabalho é a condição do humano na Terra, dai-nos a coragem e a força para cumpri-la; dai-nos também a prudência, a previdência e a moderação, a fim de não perder-lhe o fruto.

Dai-nos, pois, Senhor, nosso pão de cada dia, quer dizer, os meios de adquirir, pelo trabalho e inteligência, as coisas necessárias à vida física, porque ninguém tem o direito de reclamar o supérfluo.

Se o trabalho nos é impossível, nos confiamos à Vossa divina providência.

Se está em Vossa lei nos experimentar pelas mais severas privações, malgrado os nossos esforços, nós as aceitaremos como uma justa expiação de erros que tenhamos cometido nesta vida física, ou numa vida física precedente, porque a Tua lei é justa; sabemos que não há penas imerecidas, e que a lei não pena sem causa.

Preservai-nos, ó meu Deus, de conceber a inveja contra aqueles que possuem o que não temos, nem mesmo contra aqueles que têm o supérfluo, quando nos falta o necessário. Iluminai-lhes, se olvidam a lei de caridade e de amor ao próximo.

Afastai também deste Espírito o pensamento de negar a Vossa justiça, vendo a prosperidade do errado e a infelicidade que oprime, por vezes, o humano correto. Sabemos, agora, graças às novas luzes que Vos aprouve dar-nos, que a Vossa justiça se cumpre sempre e não falta a ninguém; que a prosperidade material do errado é efêmera como a sua existência corporal física, e que terá aflitivos reveses, ao passo que a alegria reservada, àquele que aceita com resignação a sua pena, será eterna.

V. Perdoai as nossas dívidas como nós perdoamos àqueles que nos devem. Perdoai as nossas ofensas, como perdoamos àqueles que nos ofenderam.

Cada uma das nossas infrações às Vossas leis, Senhor, é uma infração para com nossos irmãos, e uma dívida contraída que nos será preciso, cedo ou tarde, pagar. Para elas solicitamos a Lei de Vossa infinita misericórdia, sob a promessa de fazer esforços para não contrair dívidas novas.

Fizestes uma lei expressa da caridade; mas a caridade não consiste somente em assistir o semelhante na necessidade; consiste também no perdão total das ofensas. Com que direito reclamáramos a indulgência da Vossa lei, se nós mesmos faltamos com ela em relação àqueles dos quais temos do que nos queixar?

Dai-nos, ó meu Deus, a força para sufocar no Espírito todo ressentimento, todo ódio e todo rancor; fazei com que o desencarne não nos surpreenda com um desejo de vingança no coração. Se à Vossa lei apraz nos retirar hoje mesmo deste mundo, fazei com que possamos nos apresentar no mundo espiritual puros de toda animosidade, a exemplo de Jesus, cujas últimas palavras foram por seus algozes.

As perseguições que os errados nos fazem suportar fazem parte das nossas provas terrestres; devemos aceitá-las sem murmurar, como todas as outras provas, e não maldizer aqueles que, por seus erros, nos abrem o caminho da felicidade eterna, porque dissestes pela boca de Jesus, o Cristo: “Bem-aventurados aqueles que sofrem pela justiça!” Bendigamos, pois, a mão que nos fere e nos humilha, porque as contusões do corpo físico fortalecem o Espírito, e seremos levantados pela nossa humildade.

Bendito seja o Vosso nome, Senhor, por nos haverdes ensinado, através Jesus, o Cristo, que a nossa sorte não está irremediavelmente fixada depois do desencarne; que encontraremos em outras existências os meios de resgatar e de reparar os nossos erros passados, de cumprir numa nova vida física o que não pudemos fazer nesta por nosso adiantamento.

Assim se explicam, enfim, todas as anomalias aparentes da vida física; é a luz lançada sobre nosso passado e nosso futuro, o sinal radioso da Vossa soberana justiça e da Vossa bondade infinita.

VI. Não nos abandoneis à tentação, mas livrai-nos do mal.

Dai-nos, Senhor, a força de resistir às sugestões dos Espíritos errados que tentarem nos desviar do caminho correto, em nos inspirando errados pensamentos.

Mas somos, nós mesmos, Espíritos imperfeitos, encarnados sobre esta Terra para expiar e nos melhorarmos. A causa primeira do erro está em nós, e os Espíritos errados não fazem senão aproveitar nossas tendências para o erro, nas quais nos mantêm, para nos tentar. Cada imperfeição é uma porta aberta à sua influência, ao passo que nada podem e renunciam a toda tentativa, contra os seres corretos. Tudo o que poderíamos fazer para os afastar é inútil se não lhes opusermos uma vontade inabalável no certo, e uma renúncia absoluta ao erro. É, pois, contra nós mesmos que é preciso dirigir os nossos esforços, e então os Espíritos errados se afastarão naturalmente, porque é o erro que os atrai, enquanto que o certo os repele.

Senhor, sustentai-nos em nossa fraqueza; inspirai-nos, pela voz dos nossos Espíritos guardiães e dos corretos Espíritos, a vontade de nos corrigir em nossas imperfeições, a fim de fechar, aos Espíritos errados, o acesso a nossos Espíritos.

O erro não é Vossa obra, Senhor, porque a fonte de todo certo não pode nada engendrar de errado; nós mesmos o criamos, infringindo as Vossas leis, e pelo errado uso que fazemos da liberdade que nos concedestes. Quando nós humanos observarmos Vossas leis, o erro desaparecerá da Terra, como já desapareceu dos mundos mais avançados.

O erro não é uma necessidade fatal para ninguém, e não parece irresistível senão àqueles que a ele se abandonam com satisfação. Se temos a vontade de fazê-lo, podemos ter também a de fazer o certo; por isso, ó meu Deus, pedimos a Vossa assistência e a dos corretos Espíritos para resistirmos à tentação.

VII. Assim seja.

Praza a Vós, Senhor, que os nossos desejos se cumpram! Mas nos inclinamos diante da Vossa sabedoria infinita. Sobre todas as coisas que não nos é dado compreender, que seja feito segundo a Vossa pura vontade, e não segundo a nossa, porque não quereis senão o nosso bem, e sabeis melhor do que nós o que nos é útil.

Nós Vos dirigimos esta prece, meu Deus, por nós mesmos; nós vo-la dirigimos também por todos os Espíritos em jornada de aprendizagem, encarnados ou desencarnados, por nossos amigos e nossos adversários, por todos aqueles que reclamam a nossa assistência.

Pedimos para todos a Vossa misericórdia e a Vossa bênção.

Nota: Pode-se formular aqui o que se agradece a Deus, e o que se pede para si mesmo ou para outrem.

ORAÇÃO MODIFICADA (V.H.N.)

Pai nosso, Criador eterno! Puro é o Teu nome! Estamos no Teu reino, aprendendo a fazer a Tua vontade, nos mundos material e espiritual!

O pão do nosso aprendizado de cada dia, dá-nos hoje e sempre!

Eternamente nos concede piedosas oportunidades, as mesmas que devemos conceder aos nossos irmãos!

Sempre nos mostra o caminho certo, mas nos nossos erros, És infinitamente misericordioso!
Assim seja!

REUNIÕES ESPÍRITAS

4. Em qualquer lugar em que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, aí eu estarei no meio delas. (Mateus, cap. XVIII, v. 20).

Com essa mensagem de Jesus, o Cristo, fica bem claro o problema da vocalização da oração. Como nas atividades do Centro existem muitos acompanhantes torna-se óbvio que, Jesus, o Cristo, ali estaria se todos mentalizassem Seu nome. Só vocalizar, sem sentimentos expressos pela mente, não atende à mensagem acima. Portanto, é fundamental que mentalizemos Jesus, o Cristo, em nossas orações!

ACONSELHAMENTOS EM SITUAÇÕES DIVERSAS

DESENCARNE DE FAMILIARES

A maioria dos que vêm ao Centro a procura de aconselhamento teve algum desencarne recente na família. Geralmente, com esse desencarne, afloram problemas e conflitos. Esses problemas e conflitos apenas indicam o nível de relacionamento entre as pessoas da família e, desta, com o desencarnado. Se mesmo entre os estudantes do Espiritismo ainda não encontramos aqueles que sabem, claramente, os compromissos encarnatórios numa família, é mais que natural aos não seguidores da Doutrina Espírita não sabê-los. Ao aconselhante é fundamental observar o estado emotivo, as perguntas e procurar saber a filosofia religiosa do aconselhado. As observações têm razões:

- estado emotivo; a emoção pode variar de normal a descontrolada, ou seja, de tristeza fisionômica e leves suspiros até choro incontido e tremores no corpo e na voz,
- as perguntas; elas podem ser desde um pedido de vibração, ou de orientação e, até, de explicação das razões do desencarne e,
- ... Saber a filosofia religiosa...; sabendo qual a filosofia religiosa aceita pelo aconselhado, se

nos torna mais fácil explicar de duas maneiras o mesmo fato, e indicar as duas atitudes a serem tomadas. É claro que aqui está se referindo àquele que tenha outra filosofia religiosa, e não a da Doutrina Espírita. Como exemplo, o aconselhado é umbandista, a palavra que podemos usar é desencarne. Se católico ou evangélico, a palavra é morte. Se descrente, a palavra é desaparecimento.

Tomar extremo cuidado para não desrespeitar o LIVRE-ARBÍTRIO!

Ao atendermos o aconselhado devemos colocá-lo o mais confortável possível, levando-o distante dos olhares de outrem. Nunca fora dos olhares, cuidado com intimidades com emotivos! Verificando o seu estado emotivo já decidimos pelo início da conversa, ou pela necessidade de oração relaxante. A seguir pedimos para que relate a situação em que se encontra.

Para uma pessoa de emoção equilibrada podemos explicar como a Doutrina Espírita vê a situação descrita, e como nos comportamos frente a igual situação. Normalmente descobriremos se essa pessoa concorda com os preceitos espíritas:

- em concordando, podemos indicar a leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo e mais um livro, por exemplo: Nosso Lar. Orientar quanto à postura mental frente ao desencarne, a boa ligação com o desencarnado e a necessidade de conformar-se à Lei divina, não provocando perturbações no desencarnado. Indicar frequência ao Evangelho fluidoterápico, vibrar e fazer pedidos de vibração.

- não concordando. Normalmente são pessoas ligadas fortemente a filosofias religiosas ritualistas, esta é a razão de... saber a filosofia religiosa..., pois, só usando o seu modo de entender Deus é que conseguiremos alguma ajuda para esse aconselhado. Durante o aconselhamento iremos mostrando os dois modos, o nosso e o dele, de ver a situação em foco.

Para uma pessoa cujo estado emotivo demonstra agitação. Após a oração e uma pequena leitura adequada, temos que deixá-la desabafar, usando palavras de conforto, explicando que o seu estado emotivo pode ser muito bom, se for apenas de saudade, ou muito ruim, se for de lamentação contra a Lei de Deus. Indicamos apenas a frequência ao Evangelho fluidoterápico, vibrar e pedidos de vibração. Somente quando verificarmos a melhora emotiva dessa pessoa é que falaremos de filosofia religiosa.

Para uma pessoa emotivamente descontrolada. Após a oração, anotemos os dados do desencarnado e seu endereço, destacar bastante que isto é para as vibrações. Recomendar a frequência ao Evangelho fluidoterápico e tomar passes. Acompanhar a frequência e somente quando verificarmos a estabilidade emotiva dessa pessoa é que falaremos de filosofia religiosa.

Quando da diversidade de filosofia religiosa, devemos insistir inicialmente na explicação de acordo com a filosofia religiosa do aconselhado e, só depois e concomitante, colocar a nossa visão da situação. Vejamos uma exemplificação, para um católico ou evangélico:

Pergunta: Por que Deus levou meu filhinho?

Resposta: Estava na vontade Dele, e como Ele não faz nada de errado e injusto, seu filho foi chamado para ficar no céu, ao lado Dele! Você deve se sentir feliz por Deus mostrar esse amor por seu filho! Ou será que você acredita que Deus faça injustiça? Vamos orar em agradecimento por Deus tirar seu filho deste mundo de tormentos e pedir perdão por querer ser mal agradecido a Ele. Deus é justiça, misericórdia, amor e perdão! Temos que acreditar com toda a nossa fé nas atitudes Dele e que ainda não entendemos!

Pergunta: Por que ele e não eu?

Resposta: Ele não tinha mais nada a fazer na Terra, mas tinha a fazer no céu junto de Deus. Você ainda tem muitas coisas a fazer na Terra, tenha fé em Deus perfeitíssimo. Vamos orar pedindo que eles olhem e velem, lá do céu, por nós!

Como gostamos de aconselhar aos outros, o dito atendimento fraterno, temos que estar cientes e conscientes das nossas limitações de conhecimento. Todos os que procuram aconselhamento, neste tópico específico, esperam consciente ou inconscientemente que, exista uma ação, solução, material para a situação por eles vivida. Como a Doutrina dos Espíritos é primeiramente dirigida ao Espírito e, secundariamente, ao encarnado, corpo físico, é óbvio que esta não contém soluções ditas materiais. Em razão dessa espiritualização, torna-se necessário que o aconselhado conheça, ou o façamos conhecedor, dos fundamentos básicos da Doutrina dos Espíritos, tirando dele a esperança de qualquer ação material nossa. Esse esclarecimento deve deixar bem claro ao aconselhado que, consideramos o corpo físico apenas uma vestimenta, uma ferramenta, para o trabalho do Espírito, e que este é imortal, perene, por Deus destinado à perfectibilidade.

O que não devemos fazer, e sistematicamente fazemos, é envolver o aconselhado em ações mediúnicas. A orientação deve ser focada ao envolvimento com o Evangelho, nosso ou deles, e desviar toda tentativa de envolvimento de ação mediúnica. Usar ao máximo a frase “está sendo muito bem tratado num hospital do mundo espiritual”, pois esta propicia ao aconselhador a afirmação “logo que estiver recuperado e autorizado se comunicará” e, isto, evitará qualquer pedido de ação mediúnica imediata.

Como qualquer trabalho desvia, alivia, a nossa preocupação, é importante aconselharmos a La-
borderapia e, na impossibilidade desta, insistir na Evangelhoterapia.

O universo de variáveis no aconselhamento é enorme, não existe qualquer possibilidade de um Manual orientativo, pois cada caso é um caso. Só a prática e constância indicará o melhor modo de aconselhar ao solicitante. Mas uma coisa é decisiva; quanto menor o conhecimento do aconselhador, mais difícil se torna atender corretamente o solicitante. Portanto, todo aconselhador deve, no mínimo, ter um razoável conhecimento da Doutrina Espírita.

PASSAGENS DO EVANGELHO

-Uma grande multidão de povo caminhando com Jesus, ele se volta para eles e lhes diz: Se alguém vem a mim, e não ama menos seu pai e sua mãe, sua mulher e seus filhos, seus irmãos e suas irmãs, e mesmo sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E todo aquele que não carrega sua cruz e não me segue, não pode ser meu discípulo. Assim, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo o que tem, não pode ser meu discípulo. (Lucas, cap. XIV, v. 25, 26, 27, 33).

-Aquele que ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim, não é digno de mim; aquele que ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim. (Mateus, cap. X, v. 37).

-Todo aquele que tiver deixado, por meu nome, sua casa, ou seus irmãos, ou suas irmãs, ou seu pai, ou sua mãe, ou sua mulher, ou seus filhos, ou suas terras, por isso receberá o cêntuplo, e terá por herança a vida eterna, (Mateus, cap. XIX, v. 29).

-Então, Pedro lhe disse: Por nós, vedes que tudo deixamos, e que vos seguimos. Jesus lhes disse: Digo-vos em verdade, que ninguém deixará pelo reino de Deus, ou sua casa, ou seu pai e sua mãe, ou seus irmãos, ou sua mulher, ou seus filhos, que não receba desde este mundo muito mais, e no século futuro, a vida eterna. (Lucas, cap. XVIII, v. 28, 29, 30).

-Um outro lhe disse: Senhor, eu vos seguirei; mas permiti-me dispor antes do que tenho em minha casa. Jesus lhe respondeu: Todo aquele que tendo a mão no arado, olha para trás, não está apto para o reino de Deus. (Lucas, cap. IX, v. 61, 62).

-Ele disse a um outro: Segui-me; e ele lhe respondeu: Senhor, permiti-me ir antes enterrar meu pai. Jesus lhe respondeu: Deixai aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos, mas por vós ide anunciar o reino de Deus. (Lucas, cap. IX, v. 59, 60).

PROBLEMAS FAMILIARES

Os problemas, ou conflitos, familiares surgem numa gama de variações enorme, todas devidas ao desconhecimento das relações espirituais pretéritas entre os encarnados numa família.

Lembrando ao aconselhante que é fundamental observar o estado emotivo, as perguntas e procurar saber a filosofia religiosa do aconselhado.

Porque estamos nesta família? Quem são estes nossos irmãos de jornada? Porque, se estamos caminhando juntos, magoamos uns e ajudamos outros, somos ajudados por uns e magoados por outros? Porque somos diferentes de nossos pais, de nossos irmãos e de outros parentes? Porque irmãos são diferentes uns dos outros?

Se o aconselhado não aceita a reencarnação, fica muito difícil explicar todas essas questões e, neste caso, é melhor explicar que apenas pode aconselhar baseado na Doutrina dos Espíritos. Se o aconselhante tem bom domínio bíblico; pode tentar aconselhar pela similaridade dos ensinamentos Cristãos. Caso o aconselhado demonstrar descrédito religioso a melhor atitude é continuar o aconselhamento pela Doutrina dos Espíritos e convidar o aconselhado a ler o Livro dos Espíritos. Tomar extremo cuidado para não desprezar o LIVRE-ARBÍTRIO!

PASSAGENS DO EVANGELHO

-Não penseis que eu vim trazer a paz sobre a Terra; eu não vim trazer a paz, mas a espada; porque eu vim separar o filho de seu pai, a filha de sua mãe e a nora de sua sogra; e o humano terá por adversários os de sua casa. (Mateus, cap. X, v. 34 a 36).

-Eu vim lançar o fogo sobre a Terra; e que desejo senão que ele se acenda? Eu devo ser batizado com um batismo, e quanto me sinto apressado que se cumpra! Credes que eu vim trazer a paz sobre a Terra? Não, eu vos asseguro, mas, ao contrário, a divisão; porque de hoje em diante, se se encontram cinco pessoas numa casa, elas estarão divididas umas contra as outras; três contra duas, e duas contra três. O pai estará em divisão com seu filho, e o filho com seu pai; a mãe com a filha, e a filha com a mãe; a sogra com a nora, e a nora com a sogra. (Lucas, cap. XII, v. 49 a 53).

PROBLEMAS PESSOAIS

ESPIRITUAIS OU FÍSICOS

- A lamentação por problemas físicos; deficiências, doenças simples a graves e até incuráveis, deve ser atendida com muita atenção. A função de todo e qualquer aconselhador é consolar e a Doutrina dos Espíritos é CONSOLADORA. Pela Doutrina Espírita o aconselhador deve demonstrar a relação, possível, existente entre o problema ou doença e encarnações pretéritas, explicar a lei de ação e reação. Em hipótese alguma o aconselhador deve encaminhar o aconselhado para um médium. Temos que, primeiramente, estabilizar e esclarecer o Espírito do aconselhado, encaminhando-o para o Evangelho. Só depois de verificada a boa constância do aconselhado no entendimento de seus problemas, via Evangelho, é que pensaremos em encaminhá-lo ao médium. Em nenhum momento o aconselhador deve entrar na seara da ciência médica, até por lei humana.

- Nos casos de problemas espirituais: Pela Doutrina Espírita o aconselhador deve demonstrar a relação, provável, existente entre o problema e encarnações pretéritas, explicar a lei de ação e reação. A maior dificuldade neste tipo de atendimento é a ocorrência de desequilíbrio mental, psicoses e, normalmente, não estamos devidamente preparados, em conhecimentos, para um diagnóstico qualquer, portanto; muito cuidado neste tipo de atendimento! As psicoses têm sua patologia estudada por especialistas da ciência médica e, só eles farão o tratamento indicado para as situações diagnosticadas. Em hipótese alguma o aconselhador deve encaminhar o aconselhado para um médium, pois não sabemos se o desequilíbrio é de resgate, expiação ou se é um processo obsessivo. Temos que, primeiramente, estabilizar e esclarecer o Espírito do aconselhado, enca-

minhando-o para o Evangelho. Só depois de verificada a boa constância do aconselhado no entendimento de seus problemas, via Evangelho, demonstrando bom equilíbrio, é que pensaremos em encaminhá-lo ao médium. Em nenhum momento o aconselhador deve entrar na seara da ciência médica, até por lei humana. Tomar extremo cuidado para não desrespeitar o LIVRE-ARBÍTRIO!

PASSAGENS DO EVANGELHO

-Ele contou também esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos como sendo justos, e desprezando os outros.

Dois humanos subiram ao templo, a fim de orar; um era fariseu e o outro publicano. O fariseu, estando em pé, orava assim consigo mesmo: Meu Deus, eu vos rendo graças porque não sou como os outros humanos, que são ladrões, injustos e adúlteros, nem mesmo como esse publicano. Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo o que possuo.

O publicano, ao contrário, mantendo-se distante, não ousava sequer erguer os olhos ao Céu; mas batia no peito dizendo: Meu Deus, tende piedade de mim que sou um errado.

Eu vos declaro que este retornou, entre os seus, justificado, e não o outro; porque todo aquele que se eleva será humilhado, e todo aquele que se humilha, será exaltado. (Lucas, cap. XVIII, v. 9 a 14).

-Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os que são perseguidos pela injustiça, porque o reino dos Céus é para eles. (Mateus, cap. V, v. 4, 6, e 10).

-Vós sois bem-aventurados, vós que sois humildes, porque o reino dos Céus é para vós. Vós sois bem-aventurados, vós que agora tendes fome de saber, porque sereis saciados. Vós sois felizes, vós que agora chorais das injustiças, porque rireis. (Lucas, cap. VI, v. 20, 21).

-Mas, ai de vós, egoístas! Porque tendes vossa consolação neste mundo. Ai de vós que estais saciados de orgulho, porque tereis fome de amor. Ai de vós que debochas agora, porque sereis reduzidos ao pranto e às lágrimas. (Lucas, cap. VI, v. 24 e 25).

-Vinde a mim, todos vós que penais e que estais sobrecarregados e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós, e aprendei de mim que sou brando e humilde de coração, e encontrareis o repouso dos Espíritos; porque meu jugo é suave e meu fardo é leve. (Mateus, cap. XI, v. 28 a 30).

-Se vós me amais, guardai meus mandamentos; e eu pedirei ao Pai, e ele vos enviará um outro Consolador, a fim de que permaneça eternamente convosco: o Espírito de Verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê e não o conhece. Mas quanto a vós, conhecê-lo-eis porque permanecerá convosco e estará em vós. Mas o Consolador, que é o Santo-Espírito, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo aquilo que eu vos tenha dito. (João, cap. XIV, v. 15, 16, 17 e 26).

-Enquanto ele falava, um Fariseu pediu-lhe que jantasse em sua casa, e Jesus para lá se dirigindo, colocou-se à mesa. O Fariseu começou então a dizer para si mesmo: Por que não lavou as mãos antes do jantar? Mas o Senhor lhe disse: Vós outros, Fariseus, tendes grande cuidado em limpar o exterior do copo e do prato; mas o interior de vossos corações está cheio de rapinas e de iniquidades. Insensatos que sois! Aquele que fez o exterior não fez também o interior? (Lucas, cap. XI, v. 37 a 40).

DRAMAS DO COTIDIANO

A ocorrência mais comum de se verificar conosco é a da caridade piegas. “Que me desculpem e perdoem às raríssimas exceções”.

PIEGAS

[De or. obscura.] Adjetivo de dois gêneros e de dois números.

1. Diz-se de quem se embaraça com bagatelas.

2. Que é ridiculamente sentimental: É um sujeito piegas, comove-se à toa.

Nos trabalhos assistenciais nós estaremos fazendo, ou melhor, treinando-nos para a caridade. É um dia normal de trabalho; levantamos, fazemos nossa higiene física e mental, nos alimentamos e vestimos do modo costumeiro, prontos, lá nos vamos ao trabalho. Pessoas de variados tipos; sejam físicos, morais, mentais, higiênicos etc., nos aguardam para receber algo de nossa parte.

- Ao atender àquela mãe com seus quatro filhinhos. Notei que ela estava fumando quando estava lá fora. Suas roupas são razoáveis, mas mal lavadas, pois estão encardidas, amarradas e sem remendos. Não apresenta sinais de correta higiene; seus dentes não foram limpos, o cabelo está encardido, seu olho direito apresenta remelas, o nariz está amarelado do sarro do cigarro, no pescoço e tronco sinais de creme, unhas dos pés e mãos sujas embora esmaltadas, cheiro azedo de suor, hálito fétido... As crianças de idades próximas; um, dois, quatro e cinco anos, e todas de sexo feminino, desnutridas, porém espertas, a higiene é igual ou pior que da mãe! Ao entregar a cesta de alimentos, a mãe me passa a menor criança, pois essa estava em seus braços... Coloquei um sorriso e recebi a criança, ao abraçá-la esfregou o rosto em mim e o ranho foi limpo na minha roupa... Com aquela visão e o cheiro de fezes que exalava, a repugnância foi tal que fiz grande esforço para não vomitar. Do modo mais rápido possível passei a criança para a irmã mais velha, que me premiou com um beijo melecado, mantive o sorriso e procurei sair dali o mais rápido que pude. Dirigi-me ao banheiro, ali lavei o rosto, braços, limpei o ranho que havia ficado na blusa e me perfumei. Ao voltar fui para o local em que era feita a separação dos alimentos para colocá-los em sacolas, formando a cesta alimentar. Ali eu estava fora do alcance daquelas pessoas e de seus problemas de educação!

- Coube a eu atender à coitada daquela mãezinha pobrezinha e seus filhinhos banhados de miséria. Esses irmãozinhos estão com as vestes rotas e sujas, tão magrinhos... Magrinhos. A cesta de alimentos vai matar a fome desses pobres irmãozinhos... Coitadinhos. Vou ver se essa mãezinha vai lá em casa lavar minha roupa e fazer limpezas. Ela está tão magra, morta de fome, e eu darei em troca o resto do almoço e, as sobras ela pode levar para os pequeninos matarem a fome. Tenho tanta pena desses coitadinhos que o mundo despreza e judia. Vou ajudá-los, levarei para os irmãozinhos, pequenininhos, balas para que se alegrem. Vejam que coisa horrível! Depois de dar a bala ao pestinha, ele me abraçou nas pernas e segurou minha saia, ficou tudo encardido, fedorento. Eles não entendem que a gente se sacrifica muito, para dar essa caridade a eles. Deviam ter mais respeito! Na próxima vez vou ficar atrás do balcão, assim eles não vão me alcançar!

Os relatos, embora fictícios, mostram a verdade da maioria dos praticantes da “caridade”. Vamos atentar para o ensino a seguir:

- Ainda quando eu falasse todas as línguas dos humanos, e mesmo a língua dos Espíritos, se não tivesse caridade não seria senão como o som do bronze, ou um barulho de prato metálico; e quando eu tivesse o dom de profecia, penetrasse todos os mistérios, e tivesse uma perfeita ciência de todas as coisas; quando tivesse ainda toda a fé possível, até transportar as montanhas, se não tivesse a caridade eu nada seria. E quando tivesse distribuído meus bens para alimentar os pobres, e tivesse entregue meu corpo físico para ser queimado, se não tivesse caridade, tudo isso não me serviria de nada.

A caridade é paciente; é doce e correta; a caridade não é invejosa; não é temerária e precipitada; não se enche de orgulho; não é desdenhosa; não procura seus próprios interesses; não se melindra e não se irrita com nada; não suspeita erroneamente; não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo aceita.

Agora, estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade permanecem; mas, entre elas, a mais excelente é a caridade. (Paulo, 1.a Epístola aos Coríntios, cap. XIII, v. 1 a 7 e 13).

Como é fácil de se entender: NÃO TEMOS NADA DE CARIDADE!

Ao LER, MEDITAR e VIVENCIAR a Doutrina dos Espíritos, rapidamente verificamos que, no nosso estágio evolutivo, insensíveis ou mal sensíveis, nem conseguimos fazer filantropia. Ainda temos que insistir muito na filantropia até atingirmos o ponto de “não ligar” ao que ocorre com os outros, observando apenas o nosso estágio de desprendimento natural. Se esse desprendimento já é natural, é sinal que podemos passar a outro estágio: o de bonzinhos. Na sequência: o de bondosos. A seguir: o de amorosos para, finalmente, podermos pensar em ser CARIDOSOS. Se alguém duvida deste parágrafo, procure ler o anterior, o de **Paulo**. Se mesmo assim não concordar é só ler o livro: Pequenos e Grandes problemas, e lá verá a definição geral do que é CARIDADE.

Pergunta: - Meu companheiro me abandonou, o que pode ser feito?

- Preste muita atenção: Não somos aconselhadores matrimoniais! Devemos conduzir o aconselhado para os estudos, de modo que ele mesmo descubra a melhor solução para a situação. O Livro dos Espíritos; para as razões, e o Evangelho; para a sensibilidade moral, são as melhores indicações. Falar do tempo como o melhor amigo, dar um tempo para o companheiro, para si e para Deus. Não entrar em nenhum julgamento de mérito, seja do aconselhado ou do companheiro.

- Os Fariseus vieram também a ele para tentá-lo, dizendo-lhe: É permitido a um homem devolver sua mulher por qualquer causa que seja? Ele lhes respondeu: Não lestes que aquele que criou o humano desde o princípio, os criou homem e mulher, e que foi dito: Por essa razão o homem deixará seu pai e sua mãe, e se ligará à sua mulher, e não farão mais os dois senão uma só carne? Assim, eles não serão mais dois, mas uma só carne. Que o humano, pois, não separe o que a Lei de Deus juntou. (Mateus, cap. XIX, v. 3 a 9).

Pergunta: - Perdi tudo que tinha, o que faço agora?

- Se não houver descuido, isto é, se não nos metermos a ser assistentes sociais, sendo apenas aconselhantes de acordo com a Doutrina dos Espíritos, deveremos conduzir o aconselhado para os estudos, de modo que ele mesmo descubra a melhor solução para a situação. O Livro dos Espíritos; para as razões, e o Evangelho; para a sensibilidade moral, são as melhores indicações. Falar do tempo como o melhor amigo, dar um tempo para que a situação se acomode, arrumar um emprego qualquer é a melhor coisa; a laborterapia!

- Não ajunteis tesouros na Terra, onde a ferrugem e os vermes os corroem, onde os ladrões os desenterram e roubam; mas formai tesouros no Céu, onde nem a ferrugem, nem os vermes os corroem; porque onde está o vosso tesouro, aí também está o vosso coração.

Por isso eu vos digo: Não vos inquieteis por saber onde achareis do que comer para o sustento da vossa vida física, nem de onde tirareis roupa para cobrir o vosso corpo físico; a vida física não é mais do que o alimento, e o corpo físico mais do que a roupa?

Observai os pássaros do Céu: eles não semeiam e não colhem, e não amontoam nada nos celeiros, mas vosso Pai celestial os alimenta; não sois muito mais do que eles? E quem é, dentre vós, aquele que pode, com todos os seus cuidados, aumentar à sua estatura a altura de um centímetro?

Por que também vos inquietais pela roupa? Observai como crescem os lírios dos campos; eles não trabalham e não fiam, e, entretanto, eu vos declaro que Salomão, mesmo em toda a sua glória, jamais se vestiu como um deles. Se, pois, Deus tem o cuidado de vestir dessa maneira a erva dos campos, que hoje existe e que amanhã será lançada no fogo, quanto mais cuidado terá em vos vestir, ó humanos de pouca fé!

Não vos inquieteis, pois, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou de que nos vestiremos? Como fazem os incrédulos que procuram todas essas coisas; porque vosso Pai sabe que delas tendes necessidade.

Procurai, pois, primeiramente o reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão

dadas por acréscimo. Por isso, não estejais inquietos pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã, cuidará de si mesmo. A cada dia basta o seu erro. (Mateus, cap. VI, v. 19 a 21 e 25 a 34).

Pergunta: É do meu carma não ter filhos?

(Karma é da filosofia hinduísta, no Espiritismo temos a Lei de ação e reação!)

A mistura de filosofias religiosas, sem entender nenhuma, parece ser de pleno gosto da maioria das pessoas. A procura de uma “fácil” resolução de seus problemas, ou salvação, e principalmente, a tentativa de identificação dos “culpados” pelos problemas que temos. É a nossa cegueira milenar em não querer ver a realidade concreta e os caminhos do Espírito. Quando é citado que devemos LER, MEDITAR e VIVENCIAR, podemos facilmente ver que isto está sendo dito por muitos e muitos “iluminados”, há vários séculos, mas nós, sempre e convenientemente, só fazemos a parte que nos interessa:

- LER; só as publicações em que identificamos como fácil caminho da salvação, sendo o tradicional - me engana que eu gosto! Também nesses livros facilmente identificamos os defeitos dos outros e nos deleitamos com isso, correndo a cobrar de nossos irmãos as atitudes que ali vemos!

- MEDITAR; o que fazemos quanto a isto?

- VIVENCIAR; ao mesmo tempo daquele ler, continuamos a curtir apenas o mundo material, com suas poucas benesses e seus inúmeros problemas, dos quais iremos reclamar por todo o tempo!

- Seus discípulos, se aproximando, disseram-lhe: Por que falais por parábolas? E, lhes respondendo, disse: Porque, para vós outros, vos foi dado conhecer as verdades do reino dos Céus; mas, para eles, não foi dado. Eu lhes falo por parábolas, porque vendo não veem, e escutando não ouvem nem compreendem. E a profecia de Isaías se cumprirá neles quando disse: Vós escutareis com vossos ouvidos e não ouvireis; olhareis com vossos olhos e não vereis. Porque o coração deste povo está entorpecido e seus ouvidos tornaram-se surdos, e eles fecharam seus olhos de medo que seus olhos não vejam, que seus ouvidos não ouçam, que seu coração não compreenda, e que, estando convertidos, eu não os curasse. (Mateus, cap. XIII, v. 10 a 15).

- Guardai-vos de que alguém vos seduza; porque vários virão sob meu nome dizendo: “Eu sou o Cristo”, e eles seduzirão a muitos. Levantar-se-ão vários falsos profetas que seduzirão a muitas pessoas; e porque a perversidade será abundante, a caridade de muitos se resfriará. Mas será vitorioso aquele que perseverar até o fim. Então, se alguém vos disser; o Cristo está aqui, ou está ali, não o creiais; porque se levantarão falsos Cristos e falsos profetas que farão grandes prodígios e coisas de espantar, até seduzir, se for possível, os próprios escolhidos. (Mateus, cap. XXIV, v. 4, 5, 11, 12, 13, 23, 24. Marcos, cap. XIII, v. 5, 6, 21, 22).

- Meus bem-amados, não acrediteis em todos os Espíritos, mas experimentai se os Espíritos são de Deus, porquanto vários falsos profetas se ergueram no mundo. (João, 1.a Epístola, cap. IV, v. 1).

(Velho Testamento) Eis o que disse o Senhor dos mundos: Não escuteis as palavras dos profetas que vos profetizam e que vos enganam. Eles divulgam as visões de seus corações, e não o que aprenderam da boca do Senhor. Dizem àqueles que me blasfemam: O Senhor o disse: vós tereis a paz; e a todos aqueles que caminham na corrupção de seus corações: Não vos atingirá o erro. Mas quem dentre eles assistiu ao conselho da Lei de Deus; quem viu e ouviu o que lá se disse? Eu não enviava esses profetas e eles corriam por si mesmos; Eu não lhes falava e eles profetizavam de sua cabeça. Eu ouvi o que disseram esses profetas que profetizaram a mentira em Meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei. Até quando essa imaginação estará no coração dos profetas que profetizam a mentira, e cujas profecias não são senão seduções de seus corações? Se, pois, esse povo, ou um profeta, ou um sacerdote vos interroga e vos diz: Qual é o fardo do Senhor? Vós lhe direis: Vós mesmos é que sois o fardo, e eu vos lançaria bem longe

de mim, disse o Senhor. (Jeremias, cap. XXIII, v. 16, 17, 18, 21, 25, 26, 33).

- Se vos tenho falado das coisas terrenas e não me credes, como creereis, se vos falar das coisas celestiais? (João, cap. 3, v. 12).

Estas passagens do Evangelho já são suficientes para um bom MEDITAR!

O que é MEDITAR? Separemos a palavra MEDITAR em ME e DITAR e ficará bem fácil de entender. ME DITAR significa FALAR COMIGO MESMO! E como devo falar comigo? Com o conhecimento adquirido, submetido à razão e, depois, ao coração. E se minha razão e meu coração forem convenientes, não estarei fazendo uma meditação errada? É claro que sim!

Quando se recomenda LER, é para ler toda a Doutrina dos Espíritos, fundamentalmente o Pentateuco. Assim vamos conhecer as leis divinas e, com elas, fazer a comparação, julgamento, de nós mesmos. Com o uso da razão analisaremos sobre os nossos conhecimentos e procedimentos morais e chegaremos a uma decisão daquilo que é correto e possível de ser realizado por nós nesta encarnação, para nossa elevação, com a tranquilidade necessária para realizá-lo.

É interessante uma observação sobre a última citação do Evangelho: ***Se vos tenho... ..das coisas celestiais?*** Será que podemos entender do seguinte modo: Se EU vos falo das atitudes temporárias que devem ser realizadas quando encarnados e não acreditam em mim, como acreditariam, se EU falasse das eternas atitudes espirituais? Então se torna claro que os nossos maiores problemas, muitos bem destacados no Livro dos Espíritos, continuam sendo o EGOÍSMO e o ORGULHO!

Reconhecidos esses problemas, orgulho e egoísmo, a MEDITAÇÃO nos conduzirá a uma só verdade: temos urgência de nos humildarmos, pois este é o único modo para começarmos a transição espiritual, do estágio de resgates e expiações para o de regeneração. Sem a humildade, insistentemente pregada por Jesus, o Cristo, não conseguiremos nos elevar, e tornaremos a encarnar nesta faixa de resgates e expiações até nos humildarmos, tantas vezes quantas forem necessárias para atingirmos esse ponto de humildade.

Fim